



Universidade de Évora

Departamento de Pedagogia e Educação

**Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e
Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e
Secundário (cód: 198) (sigla: B_M_EPEF)**

**Especialidade em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e
Ensino Secundário e de Espanhol dos Ensinos Básico e Secundário**

Mara Cristina da Copa Pedro

Aluna nº10758

**Relatório apresentado no âmbito da Unidade Curricular Prática de Ensino
Supervisionada**

Orientadora: Professora Doutora Ângela Balça

Autor: Mara Cristina da Copa Pedro, aluna nº 10758

Título: Relatório submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

Universidade de Évora

Ciências da Educação

Orientadora: Professora Doutora Ângela Balça

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO-----	1
I – PREPARAÇÃO CIENTÍFICA, PEDAGÓGICA E DIDÁTICA	
1.1. Escolha da aprendizagem do Espanhol	3
1.2. O ensino do Espanhol como Língua Estrangeira	4
1.3. O Currículo	5
1.4. Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo e Quadro Europeu Comum de Referência	7
1.5. Metas de Aprendizagem	14
1.6. Motivação para a aprendizagem de uma Língua Estrangeira	16
1.6.1. Estratégias para motivar os alunos para a aprendizagem de uma Língua Estrangeira	19
II – PLANIFICAÇÃO E CONDUÇÃO DE AULAS E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGENS	22
III – ANÁLISE DA PRÁTICA DE ENSINO	33
IV – PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA	36
V – DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	40
VI – CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
LEGISLAÇÃO	47
WEBGRAFIA	48

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Planificação Anual	49
Anexo II – Conteúdos Programáticos	54
Anexo III – Ficha de compreensão auditiva	57
Anexo IV – Teste de avaliação de compreensão auditiva	59
Anexo V – Grelha de observação da leitura	61
Anexo VI – Grelha de observação da participação na aula/oralidade	63
Anexo VII – Ficha de trabalho – leitura e interpretação	65
Anexo VIII – Ficha de escrita criativa	67
Anexo IX – Ficha de escrita orientada	69
Anexo X – Ficha de compreensão escrita	71
Anexo XI – Ficha de conhecimento explícito da língua	74
Anexo XII – <i>Powerpoint – Costumbres navideñas en España</i>	77
Anexo XIII – <i>Powerpoint – ¿Qué sabes de las Navidades en España?</i>	81
Anexo XIV – Ficha de compreensão auditiva e de conhecimento explícito da língua – música <i>Sueños de Amor</i>	86
Anexo XV – Prova de motivação para a aprendizagem	88
Anexo XVI – Ficha de Autoavaliação	92
Anexo XVII – Critérios de Avaliação	94
Anexo XVIII – Teste de avaliação sumativa	97
Anexo XIX – Grelha de análise de resultados do 1º período	102
Anexo XX – Grelha do Plano de Educação para a Saúde	105
Anexo XXI – Plano da atividade de <i>Comemoração do Natal</i>	107
Anexo XXII – Plano da atividade de <i>Comemoração do dia de São Valentim</i>	109
Anexo XXIII – Fotografias da atividade de <i>Comemoração do dia de São Valentim</i>	111
Anexo XXIV – Plano da atividade da <i>Visita de Estudo a Sevilha</i>	114

*“Sólo cabe progresar cuando se piensa en grande,
sólo es posible avanzar cuando se mira lejos.”*

José Ortega y Gasset (1883-1955)
(Filósofo e ensaísta espanhol)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à Professora Doutora Ângela Balça, por todo o apoio, incentivo e disponibilidade constantes que foram fundamentais para terminar este trabalho. Sem o seu apoio nunca o teria conseguido.

À minha família, que me incentivou a terminar mais este projeto.

Aos alunos do 7ºA, à Comissão de Administração Provisória do Agrupamento de Escolas de Silves e à Coordenação da Escola E.B. 2,3 Dr. Garcia Domingues que se mostraram disponíveis desde o início.

A todos, muito obrigada!

Relatório de Prática Supervisionada

RESUMO

Com este Relatório, apresentado à Universidade de Évora, pretende-se descrever a experiência de lecionação do Espanhol, como Língua Estrangeira - iniciação, numa turma do 7º ano de escolaridade, no ano letivo de 2012/2013, no âmbito do Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol dos Ensinos Básico e Secundário.

O presente relatório tem como objetivo dar a conhecer estratégias e atividades implementadas nas aulas, que foram fundamentadas pelos documentos legais que orientam o ensino das línguas estrangeiras no nosso país, promovendo e potenciando a motivação dos alunos para a aprendizagem do Espanhol.

Acreditamos que o professor de língua estrangeira tem como papel principal fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para ultrapassarem dificuldades de aquisição e aplicação de conhecimentos e que lhes permitam criar uma atitude positiva em relação à aprendizagem das línguas estrangeiras.

O relato da experiência letiva abordará uma reflexão acerca do processo ensino-aprendizagem e da sua avaliação, fazendo-se referência às estratégias e apresentando-se os materiais utilizados, que nos ajudaram a alcançar os resultados esperados na aprendizagem do Espanhol.

Por último, o relato será completado com uma análise da prática de ensino da docente e com explicitação das ações que ajudaram no seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Ensino do Espanhol; Motivação; Aprendizagem das Línguas Estrangeiras; Avaliação; Estratégias; Materiais; Prática docente; Desenvolvimento profissional.

Report of Supervised Teaching Practice

ABSTRACT

This report, presented to Évora University, is assumed to be a description of the experience of teaching Spanish as a foreign language, in the pre-intermediate level, in a 7th grade class during the present school year (2012/2013), concerning the Master degree in Portuguese teaching with students in the *3º ciclo do Ensino Básico* and Secondary School as well as Spanish teaching to students attending *Ensino Básico* and Secondary School.

Therefore its aim is to present strategies and activities introduced in class, which had legal support on teaching foreign languages rules in our country, encouraging and developing the students' motivation on learning the Spanish language.

We strongly believe that the foreign language teacher has the main role of providing the students with the essential tools to overcome difficulties in acquiring and using knowledge and also to create a more positive attitude towards foreign language learning.

The report of the teaching practice will take us on a consideration about the teaching-learning process and its evaluation, taking into account the strategies and presenting the resources used, which helped us to obtain the expected results in the process of learning Spanish.

Finally, the report will end with an analysis of the teaching practice and experience of the teacher and also an explanation of the plan of actions that has helped her professional development.

Keywords: Spanish teaching; Motivation; Foreign language's learning; Evaluation; Resources; Teaching experience/practice; Professional development.

INTRODUÇÃO

“Será que os alunos não estudam porque não estão motivados ou não se motivam porque não percebem as matérias?”

(Crato, 2006, p.104)

Hoje em dia, devido à conjuntura política, social e, sobretudo económica, é necessário que os jovens aprendam e saibam cada vez mais línguas estrangeiras. Deparamo-nos, todos os dias, com a necessidade voluntária ou involuntária de saber línguas estrangeiras: um panfleto publicitário em inglês, uma revista da atualidade em espanhol, uma obra literária em francês, um poema em italiano, entre outros. Embora, a aprendizagem de uma língua estrangeira, como o caso do Espanhol, seja para muitos alunos um problema e, por vezes, uma “tortura”.

Desta forma, cabe aos professores o papel de facilitadores da aprendizagem e aplicação de conhecimentos, proporcionando aos alunos os elementos necessários à aprendizagem da nova língua e orientando-os nesse processo para que se mantenham motivados e desenvolvam estratégias com as quais consigam atingir as metas de aprendizagem definidas para o seu ciclo e ano de ensino.

Várias são as estratégias e instrumentos colocados ao alcance do professor de uma língua estrangeira, mas é importante que este faça uma seleção e análise adequadas dos mesmos, para que consiga ir ao encontro dos interesses dos seus alunos, das suas dificuldades e necessidades, uma vez que promover o ensino de uma língua não se trata apenas de transmiti-la, mas sim, de fomentar o seu uso e consciencializar para todas as dimensões a ela associadas.

Assim, partindo-se do pressuposto que o insucesso e a desmotivação dos alunos na aprendizagem de uma língua estrangeira é uma realidade e que, mediante a aplicação de determinadas estratégias, esta situação pode ser diminuída ou até mesmo eliminada, este Relatório refletirá essa preocupação nas aulas e nos materiais de trabalho de Espanhol apresentados.

Pretende-se mostrar, através deste Relatório, que motivar para a aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, através de uma análise constante por parte do professor acerca da sua prática de ensino, é contribuir para uma aprendizagem efetiva

dessa língua, investindo num ensino lúdico e agradável como forma de atingir as metas de aprendizagem nos vários domínios e incrementar conhecimentos culturais, lexicais e pragmáticos, sensibilizando os alunos, não só para a aprendizagem da língua, como também para a sua cultura.

I - PREPARAÇÃO CIENTÍFICA, PEDAGÓGICA E DIDÁTICA

1.1 – Escolha da aprendizagem do Espanhol

O Espanhol, idioma oficial de Espanha, é a segunda língua mais falada no mundo, tendo ganho grande relevo com a descoberta da América por Cristóvão Colombo no ano de 1492, o qual ficou conhecido na história de Espanha pelo “*annus mirabilis*”. No fim do século XV, este idioma espalhou-se por todo o território da América Central e do Sul (Garrido, 2001).

Segundo Valenzuela (2012), o ensino do Espanhol em Portugal sofreu uma grande evolução nos últimos vinte anos, apesar de em Portugal sempre ter existido um grande interesse pela língua espanhola.

Em 1991, o Ministério da Educação Português, tendo em conta fatores como a presença dos países na Comunidade Europeia, o desaparecimento das fronteiras, a facilidade das trocas culturais e o desenvolvimento da economia e das relações económicas entre Portugal e Espanha, criou uma comissão para a introdução do ensino da língua espanhola no Sistema Educativo Português. Desde essa altura, o ensino da língua espanhola nos ensinos básico e secundário em Portugal tem tido um grande crescimento, o que revela a importância que os portugueses atribuem cada vez mais ao espanhol na sociedade portuguesa (Valenzuela, 2012).

Ao longo dos anos, a relação entre portugueses e espanhóis foi-se tornando, desta forma, mais próxima, existindo cada vez mais espanhóis a visitar Portugal e cada vez mais portugueses a visitar Espanha, facilitando, assim, a difusão e troca cultural.

Hoje em dia, os portugueses possuem a ideia de que o espanhol é uma língua de oportunidades, ideia motivada também pelas exigências das relações económicas e políticas estabelecidas entre os dois países, fazendo aumentar o seu interesse pela aprendizagem da língua espanhola. Os empresários portugueses começaram a dar mais importância à aprendizagem da língua espanhola, pois começaram a vê-la como impulsionadora da internacionalização das suas empresas (Valenzuela, 2012).

O Espanhol tornou-se, assim, um idioma importante no mundo dos negócios e das transações comerciais. A sua influência desperta a necessidade de aprender esta

língua para se conseguir vingar num mundo global, pois facilitará a mobilidade de cidadãos e com ela se transmitirão a cultura, a arte, a literatura e a tradição.

“Também, na Europa, o facto de que o Espanhol seja, ao lado do Inglês, língua oficial para os acordos comerciais, segundo as normas da Comunidade Económica Europeia, faz crescer consideravelmente o número de falantes.” (Garrido, 2001, p.1).

Deste modo, o pertencermos à União Europeia, a livre circulação das pessoas, a perspectiva de estudar para conseguir mais facilmente entrar no mercado de trabalho, representam fatores determinantes para a escolha de estudar espanhol na escola por parte dos jovens e das suas famílias (Costa & Balça, 2012), influenciando também o sucesso da aquisição de conteúdos e da aprendizagem da língua estrangeira.

1.2 – O ensino do Espanhol como Língua Estrangeira

O sucesso na aprendizagem de uma língua estrangeira contribui para a elaboração do pensamento, para o desenvolvimento da inteligência, para o desenvolvimento das competências comunicativa e social e na construção da própria personalidade do aprendente.

De acordo com Castillo, *“la lengua es una estructura que adquiere su pleno sentido si se le inserta en el sistema constituido por la globalidad de la persona humana.”* (Castillo, 1985, p.23).

Ainda segundo este autor, ensinar uma língua, seja em que nível for, é sobretudo fazer com que os alunos a aprendam, reforçando a importância de um ensino que permita a aquisição e a aprendizagem dessa mesma língua.

O professor de Espanhol deve apresentar uma sequência de trabalho a realizar com os seus alunos que inclua tarefas, conteúdos e avaliação em conformidade com os objetivos principais de aprendizagem de uma língua estrangeira. Desta forma, devem ser realizadas tarefas que permitam que os alunos comuniquem em contextos de vida real; que envolvam todos os alunos no processo de produção, compreensão e interação da língua estrangeira; que direcionem os alunos mais para as questões de sentido do que para os aspetos formais da língua; e que lhes permitam desenvolver valores como a autonomia, a responsabilidade e a criatividade, através da reflexão do seu próprio processo de ensino-aprendizagem (Estaire & Zanon, 1990).

Deste modo, não só para autores como Castillo (1985) ou Estaire e Zanon (1990), mas também para o Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo, o objetivo principal de um professor de Espanhol é o de proporcionar aos seus alunos uma aprendizagem efetiva da língua, de modo a que posteriormente a possam utilizar em variados contextos e situações da vida real.

1.3 – O Currículo

O conceito de Currículo, apesar de admitir múltiplas interpretações, refere-se sempre a um conjunto de aprendizagens que são consideradas necessárias e importantes num determinado contexto e tempo e à organização e sequências adotadas de modo a concretizar essas aprendizagens. Desta forma, Currículo escolar designa o conjunto de aprendizagens que por serem consideradas socialmente necessárias num determinado contexto e tempo, cabe à escola garantir e organizar a sua aplicação (Roldão, 1997).

Segundo Roldão (1997), o Currículo deverá incidir sobre conteúdos temáticos, destacando o conhecimento essencial e a compreensão da realidade, que permita aos alunos tomarem o seu lugar como membros instruídos de uma sociedade multicultural. O currículo escolar para uma população multicultural, como a que existe atualmente, terá de incluir nos seus conteúdos de aprendizagem os modos de aceder ao conhecimento, de descodificar, contextualizar e interpretar informação, incluindo o domínio de competências de organização e de formulação do conhecimento.

O Currículo que conhecemos, aprendemos e ensinamos, enquadrado no funcionamento da escola e do nosso sistema educativo, implica uma determinada forma de gestão por parte de cada professor, adequando-o às finalidades da escola, do sistema e dos nossos tempos.

Deste modo, o Currículo constitui o núcleo definidor da existência da escola, uma vez que foi reconhecida como instituição quando houve a necessidade social de fazer passar determinados saberes de forma sistemática aos cidadãos. A escola existe porque se reconhece a necessidade de através dela desenvolvermos e fazermos adquirir um determinado número de aprendizagens, possuindo, assim, como função essencial: conseguir com que os alunos adquiram as aprendizagens curriculares (Roldão, 1998).

Tendo em conta que o Currículo representa um conjunto de aprendizagens consideradas socialmente desejáveis e necessárias num dado tempo da sociedade

(Roldão, 1997), como anteriormente foi referido, e que a escola tem a responsabilidade de assegurar a sua operacionalização, qualquer Currículo requer um Programa no sentido de definir campos de desenvolvimento e métodos de organização e aprendizagem.

Desta forma, o Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo trata-se de um instrumento do Currículo, pois possui como objetivo dar cumprimento ao Currículo, nem que para isso tenha de ser melhorado, alterado ou reconstruído para chegar de forma mais adequada às metas pretendidas e dar-lhes cumprimento. O que tem de ser estável são as aprendizagens curriculares e não os Programas (Roldão, 1998).

Assim, o Currículo funciona como a matéria-prima do trabalho do professor, pois tem de o analisar, decidir, agir perante diferentes situações, organizando e utilizando o seu conhecimento educativo e científico de acordo com cada situação, enquadrando ainda a sua prática de ensino e as aprendizagens dos alunos nas linhas curriculares e programáticas. O professor passa, assim, a gestor de Currículo, fazendo aprender (Roldão, 1995, 1998).

Ser professor requer um equilíbrio constante entre a aprendizagem que se quer assegurar e a diferenciação que se escolhe fazer ao ensinar, pois o diferenciar os modos de ensinar implica uma organização do trabalho que garanta o sucesso na aprendizagem de cada aluno. Com estas adequações, o professor pretende que as aprendizagens ocorram de modo a fazer sentido, para que sejam significativas e efetivas. Deste modo, gerir o Currículo é essencialmente tomar decisões que se julgam mais adequadas para que os alunos atinjam as aprendizagens pretendidas (Alarcão, 1996).

O professor pode relacionar-se com o Currículo de duas formas distintas, ou seja, pode assumir que tem como papel principal pôr em prática o Currículo oficialmente estabelecido, tendo a função de “transmissor do Currículo” e de “cumpridor do Programa” ou, por outro lado, pode adaptar esse Currículo às suas turmas e às suas condições de trabalho, utilizando-o como um guião e posicionando-se como intérprete, de forma a elaborar o seu próprio currículo, de acordo com as necessidades e gostos dos seus alunos. Agindo como protagonista do seu próprio Currículo, o professor envolve-se mais no processo de ensino-aprendizagem e reflete mais acerca das suas práticas (Alarcão, 2001).

Como professores, devemos encarar o ensino não como uma atividade rotineira, na qual aplicamos metodologias pré-determinadas, mas como uma atividade intelectual e de gestão de recursos e de pessoas. Para um ensino bem-sucedido existe a necessidade

de experimentarmos diferentes formas de trabalho, uma permanente avaliação e uma constante reformulação que nos permitirão levar os nossos alunos a obter os resultados desejados. Esta importância primordial de se possuir uma atitude de questionamento e de reflexão para se realizar investigação é sublinhada por Alarcão (2001):

“Realmente não posso conceber um professor que não se questione sobre as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aula meras hipóteses de trabalho a confirmar ou infirmar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente os manuais ou as propostas didáticas que lhe são feitas, que não se questione sobre as funções da escola e sobre se elas estão a ser realizadas.” (Alarcão, 2001, p. 5).

Segundo John Dewey, a nós, professores, *“Cumpre-nos estar dispostos a manter e prolongar o estado de dúvida, que é estímulo para uma investigação perfeita, na qual nenhuma ideia se aceita, nenhuma crença se afirma positivamente, sem que lhes tenham descoberto as razões justificativas.”* (in Alarcão, 2001, p. 7).

1.4 – Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo e o Quadro Europeu Comum de Referência das Línguas (QECR)

O Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo tem como referência a Lei de Bases do Sistema Educativo e o Decreto-lei nº 286/89, tendo os seus objetivos como base a educação integral do aluno.

Este é um documento flexível que permite a sua adaptação à realidade que cada professor encontra nas escolas, tendo em conta que nenhuma turma é igual e que existem diferentes ritmos de aprendizagem.

A língua estrangeira é encarada como um instrumento de comunicação e, ao pô-la em prática, aprendemos não só as regras que a compõem, mas também a cultura dos grupos linguísticos que a servem. Assim, o aluno que se inicia numa língua estrangeira depara-se com uma realidade que o ajudará a ter uma visão global da língua alvo. O Programa em questão é todo ele elaborado com base numa abordagem comunicativa da

língua em que o aluno se encontra no centro do processo e o professor é um orientador que lhe fornece ferramentas para a descoberta do seu próprio conhecimento.

O Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo pretende promover uma aprendizagem que desenvolva aptidões, que permita a aquisição de conhecimentos e que ajude também na apropriação de atitudes e valores, que permitam ao aluno aprender uma língua estrangeira para seu próprio desenvolvimento pessoal, cultural e comunicacional.

A aprendizagem de uma língua estrangeira, para além de permitir ao aluno conhecer novas culturas e interagir com outros povos, permite-lhe também promover um espírito reflexivo e crítico sobre a sua língua materna, ajudando-o a conhecer melhor a sua própria cultura.

O Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo pretende ajudar a regular a prática de ensino, uma vez que é flexível, permitindo ao professor adaptar estratégias que melhor se adequem aos seus alunos e às suas práticas pedagógicas, para que os aprendentes apreendam os diversos conteúdos.

Os objetivos gerais do Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo são logo apresentados no início do documento e organizam-se de forma a permitir ao aluno:

- *“Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:*
 - *Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;*
 - *Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;*
- *Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes;*
- *Valorizar a língua espanhola em relação às demais línguas faladas no mundo e apreciar as vantagens que proporciona o seu conhecimento;*
- *Conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural;*

- *Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspetos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola;*
- *Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia;*
- *Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.” (Ministério da Educação, 1997, p. 9).*

Para que o aluno possa atingir estes objetivos, o Programa orienta o professor numa perspetiva de ensino com fins comunicativos, fazendo referência a um ensino por tarefas. Neste Programa, o enfoque por tarefas surge em forma de sugestão ou proposta, dando autonomia ao professor para adequar os métodos que melhor sirvam o propósito comunicativo e os objetivos propostos:

“Entre as diferentes metodologias de trabalho pelas quais o professor pode optar, indicam-se as seguintes:

- *Trabalho por tarefas. Consiste num conjunto de atividades realizadas na aula que implique a compreensão, manipulação, produção e interação na língua estrangeira, concentradas prioritariamente mais no significado do que na forma.*
- (...)
- *Ao programar, o professor não parte dos conteúdos linguísticos (noções, funções, estruturas), e baseando-se neles estabelece atividades; pelo contrário, organiza tarefas finais e, a partir destas, aborda as intermédias, os objetivos, os conteúdos, a metodologia e a própria avaliação.” (Ministério da Educação, 1997, p. 32).*

Este Programa apresenta ainda características de um ensino por tarefas ao mencionar a necessidade de envolver o aluno na realização do currículo, na tomada de decisões relativas à sua própria aprendizagem, uma vez que *“Os alunos poderão, assim, expressar a sua opinião quanto aos objetivos concretos do ano, o tipo de atividades para atingir esses objetivos, os temas de trabalho, os materiais, a organização da aula*

(trabalho de pares, pequeno grupo, grande grupo, individual...). O resultado deste processo de negociação concretizar-se-á no plano de trabalho, no qual se estabelecem os compromissos, as atribuições de responsabilidades e as tarefas.” (Ministério da Educação, 1997, p. 29).

Ao promover um processo de negociação com vista à adaptação do programa inicial a cada turma de acordo com os seus interesses e capacidades, o professor consegue com que os alunos estabeleçam os seus próprios objetivos, inculcando-lhes mais responsabilidade e motivação na sua concretização. Desta forma, a importância de centrar as aulas nos alunos e não no professor, a necessidade de proporcionar uma aprendizagem efetiva da língua tendo em conta os interesses dos alunos, as suas motivações e os seus ritmos de aprendizagem, ajudam a que haja um maior e melhor desenvolvimento do domínio cognitivo, afetivo e sociocultural da parte deles.

Como já foi referido anteriormente, com o Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo, os professores são orientados na importância do ensino de uma língua estrangeira com fim comunicativo e são igualmente guiados nessa importância, recorrendo a um ensino por tarefas como forma de cumprir esse objetivo comunicativo. Segundo Fernández, *“Al trabajar con tareas, se puede depender en mayor o menor grado de los objetivos y contenidos programáticos.”* (Fernández, 2001, p. 22).

Este Programa recomenda que o professor utilize metodologias ativas centradas no aluno e que lhe permitam construir o seu próprio saber. Para isso, torna-se necessário que o professor negocie com o aluno os conteúdos de acordo com as suas capacidades, interesses e necessidades. Desta forma, a utilização do ensino por tarefas depende principalmente do professor, pois implica maior esforço e trabalho da sua parte, pois toda a construção de materiais e organização de estratégias têm de ser realizadas em função do aluno, dando-lhe um papel de destaque no processo de ensino-aprendizagem, de modo a que *“ permitam que este construa o seu próprio saber. Este saber constrói-se através do desenvolvimento da competência comunicativa, integrando todos os conteúdos em situação de comunicação oral ou escrita.”* (Ministério da Educação, 1997, p. 29).

Ao professor é dado o papel de gestor, orientador e criador de condições adequadas para que o aluno possa desenvolver as suas aprendizagens ao nível da língua espanhola. Quanto aos alunos *“Pretende-se que construam a sua própria aprendizagem, participando na tomada de decisões, com o fim de evitar conflitos entre*

a diversidade da turma e a tendência para standardizar o ensino e os processos, esperando resultados uniformes.” (Ministério de Educação, 1997, p. 31).

Segundo o Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo, também deve ser dada ao aluno a possibilidade de refletir e participar na sua própria avaliação, dando-se mais valor à avaliação formativa que deve *“recair prioritariamente sobre as competências básicas de comunicação da Língua Espanhola. De acordo com os mesmos objetivos e conteúdos, ela não pode deixar de observar também capacidades, atitudes e valores que têm a ver com outros aspetos do desenvolvimento pessoal do aluno.”* (Ministério da Educação, 1997, p. 34). O professor deve avaliar também o aluno através da observação direta do seu trabalho individual, de grupo ou de pares.

Relativamente à organização dos conteúdos, o Programa preconiza que a competência comunicativa deve abordar todos os conteúdos, sempre em situações reais de comunicação, cabendo ao professor saber integrá-los num conceito global. Estas situações reais de comunicação na aula podem ser trabalhadas através das atividades recomendadas pelo Programa de Espanhol para este ciclo, as quais são sobretudo atividades que desenvolvem a competência comunicativa do aluno, tais como entrevistas, discussões e debates, trabalhos de projeto, diálogos, dramatizações, *role-play* e simulações.

O Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo, ao dar mais importância ao desenvolvimento da competência da comunicação, orienta todo o trabalho do professor para a utilização de estratégias de apropriação da língua Espanhola enquanto instrumento de comunicação. Deste modo, tanto a leitura, como a escrita, o ouvir e o falar são trabalhados possuindo como finalidades principais corresponder a necessidades específicas da comunicação e apresentar situações de comunicação diversificadas.

Os objetivos do Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo relacionam-se com o QEQR (2001), pois nele estão inscritas competências que vão desde adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola, passando por conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural, bem como desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia (Ministério da Educação, 1997, p. 9).

O QEQR, tal como o Programa em análise, dá ênfase ao desenvolvimento da competência comunicativa e a uma abordagem para a ação, considerando o utilizador e o aprendente de *“uma língua como atores sociais, que têm que cumprir tarefas (...) em*

circunstâncias e ambientes determinados num domínio de atuação específico” (Conselho da Europa, 2001, p. 29). Ambos os documentos defendem que a aprendizagem para o uso de uma língua inclui ações realizadas pelas pessoas que, como atores sociais, desenvolvem um conjunto de competências gerais e uma competência comunicativa em línguas. Por outro lado, também neles se consagra a necessidade de promover competências de aprender a aprender que apoiem o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Há ainda que fazer referência às considerações apresentadas no QEER (2001) no que diz respeito ao domínio das tarefas e o seu papel no ensino das línguas, também presente no Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo. A interpretação sugerida é de que as tarefas fazem parte do quotidiano de qualquer sujeito nos domínios privado, público, educativo ou profissional e revestem-se de naturezas várias, envolvendo um maior ou menor número de atividades. No domínio educativo, elas são elemento constitutivo de manuais e programas curriculares e experiências na sala de aula. Estas tarefas são escolhidas em função das necessidades do aprendente fora da sala de aula e *“baseiam-se na natureza social e interativa e no caráter imediato da situação da sala de aula. Os aprendentes participam nas atividades com “um faz de conta aceite voluntariamente” e aceitam o uso da língua-alvo nas atividades centradas no acesso ao significado”* (Conselho da Europa, 2001, pp. 217, 218), pretendendo-se, assim, com as tarefas pedagógicas comunicativas, *“envolver ativamente os aprendentes numa comunicação real”* (Conselho da Europa, 2001, p. 218).

O Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo (iniciação) aponta para que o aluno, no final do 3º Ciclo, tenha um perfil consonante com o do utilizador elementar (A1/A2) presente no QEER, segundo síntese seguinte:

“A1: É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspetos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode-se comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

A2: É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar-se em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta

sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.” (Conselho da Europa, 2001, p. 49).

Deste modo, as competências a privilegiar no final do 3º Ciclo deverão ter por base as já desenvolvidas durante os anos anteriores ao último ano desse ciclo de ensino, promovendo a sua consolidação e desenvolvimento. Nenhum aprendiz atinge este último ano de ensino de ciclo despido de qualquer conhecimento.

Desta forma, é de reforçar o trabalho relativo ao desenvolvimento de uma competência global de comunicação que integra a competência estratégica, isto é, a capacidade de recorrer a técnicas de compensação e/ou superação de dificuldades em situação de comunicação ou de aprendizagem. Dessa competência global de comunicação, fazem parte as componentes linguística, sociocultural e discursiva: *“Qualquer tipo de tarefa requer que seja ativado um conjunto de competências gerais apropriadas (...). De modo a realizar uma tarefa comunicativa, quer seja em situação real quer em situação de aprendizagem ou de avaliação, o utilizador/aprendente de uma língua apoia-se também nas competências comunicativas em língua.”* (Conselho da Europa, 2001, p. 219).

O Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo permite que o professor proporcione aos seus alunos aulas motivadoras em que a linguagem da escola não se limite ao óbvio, ao manual escolar e ao material tradicional, dando-lhe liberdade para escolher materiais e organizar estratégias diversificadas, uma vez que a própria linguagem deve ultrapassar barreiras e ir além do que está instituído nas normas regentes, para que todo o trabalho a realizar não se confine ao manual escolar, mas que consiga abrir caminho para um processo de aprendizagem criativo e motivador. As aulas de Espanhol são, podem e devem ser um espaço onde alunos e professores criem ambientes favoráveis à aprendizagem e, desta forma, facilite aos alunos o desenvolvimento de todas as competências subjacentes à comunicação.

A prática de ensino tal com a vemos hoje, numa perspetiva comunicativa e de acordo com as recomendações do QECR (2001) e com as orientações do Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo, deve ser encarada como um processo dinâmico que dá competências aos alunos em todas as suas vertentes, que os eduque para a cidadania, que lhes incute espírito crítico e que lhes transmita essencialmente autonomia nas suas aprendizagens. Para que isto aconteça, é necessário que os alunos se

sintam motivados para aprender, pois só assim conseguirão atingir as metas de aprendizagem existentes para o seu ciclo e ano de ensino.

1.5 – Metas de Aprendizagem

No seguimento da explicação feita anteriormente acerca da importância do Currículo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e de toda a dificuldade de gestão que esse Currículo aporta ao papel do professor, não poderíamos deixar de referir as Metas de Aprendizagem, que constituem um importante apoio à gestão do Currículo e à aplicação do Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo e que podem ser utilizadas pelos professores no seu dia-a-dia de forma livre e voluntária.

O Projeto *Metas de Aprendizagem*, inserido na Estratégia Global de Desenvolvimento do Currículo Nacional, delineada pelo Ministério da Educação em Dezembro de 2009, para além de consistir na conceção de referentes de gestão curricular para cada disciplina ou área disciplinar, inclui também metas de aprendizagem para cada ciclo de ensino, pretendo, assim, ser entendido como algo que possui utilidade prática para o trabalho quotidiano dos professores.

“A Estratégia para o Desenvolvimento de um Currículo Nacional do Ensino Básico e Secundário, agora delineada pelo Ministério da Educação, em que este Projeto se integra, visa promover um percurso de coerência, clarificação e operacionalidade dos documentos curriculares que orientam, no plano nacional, as linhas de ação que as escolas e os professores devem desenvolver no quadro da sua autonomia e face às diversidades dos seus contextos específicos. Visa nomeadamente operacionalizar, em termos de resultados de aprendizagem esperados, as competências que devem resultar, para cada ciclo e área ou disciplina, do conhecimento sólido dos respetivos conteúdos, conceitos estruturantes e processos de uso e construção desses conhecimentos.”

(<http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/sobre-o-projecto/apresentacao/>)

Para a disciplina de Língua Estrangeira II, tal como para as outras disciplinas, as Metas de Aprendizagem foram elaboradas tendo como pressupostos que deveriam ser

entendidas como evidências de desempenho das competências manifestadas pelos alunos (evidências essas sempre sustentadas pela aquisição de conhecimentos e pelas capacidades inscritas no Currículo formal); que seriam expressas sempre em termos de desempenho esperado por parte do aluno; que integrariam e mobilizariam os conteúdos de acordo com processos de construção e uso do conhecimento e, quando fosse o caso, as atitudes e os valores implicados; que as Metas de Aprendizagem seriam estabelecidas para cada ciclo, sendo indicados níveis referenciais do seu desenvolvimento, para cada um dos anos que o constituem e para cada disciplina ou área disciplinar; e que as Metas poderiam ter uma gestão diversificada por cada escola (Afonso *et al*, 2010).

Deste modo, cada escola ou agrupamento de escola ajusta estes referentes de gestão curricular à realidade do seu meio, os quais representam a identificação das competências e desempenhos esperados pelos alunos na aprendizagem, no nosso caso, da Língua Espanhola e que evidenciam a efetiva aprendizagem nessa disciplina e também as aprendizagens transversais preconizadas no Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo e no QEER.

As Metas de Aprendizagem organizam-se em cada disciplina de acordo com unidades estruturantes para as quais se utiliza a designação de *domínio* e de acordo com a progressão da complexidade das aprendizagens, apresentando para cada meta final de ciclo, metas intermédias (Afonso *et al*, 2010).

Desta forma, as Metas de Aprendizagem representam instrumentos de apoio à gestão do currículo e são disponibilizadas para serem utilizadas de modo voluntário e livre pelos professores na preparação e lecionação das suas aulas. Considerando, assim, as Metas de Aprendizagem como um instrumento de gestão curricular de apoio ao trabalho dos professores, uma vez que explicita de forma clara os resultados da aprendizagem que os alunos devem demonstrar no final de um percurso curricular, é igualmente importante que os professores programem estratégias de ensino e de avaliação “*enquanto conceção global de uma ação, organizada com vista à sua eficácia (...): o elemento definidor da estratégia de ensino é o seu grau de conceção intencional e orientadora de um conjunto organizado de ações para a melhor consecução de uma determinada aprendizagem.*” (Roldão, 2009).

É também importante que o professor inclua nas suas estratégias instrumentos que lhe permitam verificar se os alunos dominam as aprendizagens que fazem parte do percurso para a consecução das Metas de Aprendizagem definidas.

As Metas de Aprendizagem para as línguas estrangeiras apresentam os desempenhos esperados no percurso do 3.º ciclo de escolaridade no contexto curricular de Língua Estrangeira II. No que diz respeito ao Espanhol, os documentos de referência para a elaboração das metas foram o programa nacional de Espanhol em vigor, em articulação com os níveis da escala de competências do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001).

No que respeita as Metas de Aprendizagem definidas para a Língua Estrangeira II - Espanhol – 3º Ciclo, estas organizam-se em domínios que abordam as competências de compreensão, interação e produção orais e escritas. As referidas metas servem de referencial à comunidade educativa e pretendem, sobretudo, orientar os professores na seleção de estratégias de ensino, elaboração de atividades e na avaliação dos resultados das aprendizagens dos alunos. <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/ensino-basico/metas-de-aprendizagem/metas/?area=41&level=6>

1.6 – Motivação para a aprendizagem de uma Língua Estrangeira

A qualidade de vida nas sociedades atuais depende cada vez mais das oportunidades de aprendizagem e do aproveitamento que cada um faz delas. Os conhecimentos adquiridos pelos jovens através do ensino escolar determinam, em grande parte, a qualidade da atividade profissional em adultos e, por vezes, o seu estatuto social. A qualidade das aprendizagens escolares dos jovens não depende apenas das suas capacidades intelectuais, mas também do seu modo de lidar com os desafios e com as dificuldades associadas a situações de aprendizagem. As diferenças de investimento em atividades escolares estão ainda associadas a fatores motivacionais (Fontaine, 2005).

Deste modo, o professor desempenha um papel fundamental na tarefa de selecionar materiais adequados, funcionais, atrativos e variados que facilitem e possibilitem a aprendizagem do espanhol. Através dos materiais selecionados pretende-se despertar o interesse e promover o sucesso da aprendizagem, para que os alunos não percam, logo desde o início, a vontade e a motivação de aprender. Assim, é necessário que o professor desenvolva um ambiente em que todos os alunos se sintam motivados para trabalhar e aprendam a língua estrangeira com gosto.

Reconhecendo que nem todos os alunos aprendem da mesma maneira e que nem sempre são movidos pela mesma motivação, a consciencialização da necessidade de aprender espanhol pode ajudar nesse processo individual de motivação de cada um.

Coloca-se, então, a questão: o que se entende por *Motivação*?

Motivação, do Latim *movere*, designa em Psicologia, em Etologia e noutras Ciências Humanas a condição do organismo que influencia a orientação para um objetivo do comportamento. Por outras palavras é o impulso interno que leva à ação, levando a uma importante questão da Psicologia da Motivação: a razão do indivíduo se comportar da maneira como o faz. O estudo da motivação comporta ainda a procura de princípios gerais que nos auxiliem a compreender, a razão pela qual os Seres Humanos e os animais em determinadas situações específicas escolhem, iniciam e mantêm determinadas ações (Rudolph, 2003).

A motivação como conceito está relacionada com o motivo. Motivo é aquilo que nos move, nos faz agir e realizar qualquer coisa. Desta forma, como um processo é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustem uma atividade progressiva e que canaliza essa atividade para um dado sentido e é concebida, de uma forma geral, como a força que “energiza” o comportamento, levando o indivíduo a agir. Em termos gerais a motivação é o aspeto dinâmico da ação, ou seja, a motivação é necessária para iniciar qualquer ação, mantê-la ou terminá-la e leva as pessoas a tentar resolver os seus problemas, ou a fugir deles, envolve afetos e emoções, fomenta aprendizagens e confere sentido às experiências (Fontaine, 2005).

Pode-se considerar a motivação como o resultado de um processo de desenvolvimento que varia de acordo com as experiências de cada indivíduo e a interpretação pessoal que cada um faz dessas mesmas experiências, uma vez que a motivação produz não só melhor aprendizagem e desempenho, como também mais confiança em si próprio e uma maior satisfação no seu próprio trabalho. Os alunos motivados demonstram comportamentos e pensamentos que ajudam na aprendizagem e no seu desempenho, tais como tomar iniciativas, enfrentar desafios e utilizar estratégias de resolução de problemas (Skinner & Belmont, 1993).

Nas últimas décadas, a motivação é frequentemente referenciada nos contextos educativos como sendo um dos fatores determinantes do sucesso/insucesso escolar. Passou a ser utilizada na explicação dos motivos que levam jovens com potencialidades aparentemente iguais e com percursos escolares idênticos a alcançarem níveis de êxito muito diferentes, atendendo a que a motivação empregue no trabalho é o conjunto de

forças energéticas que têm origem quer no indivíduo, quer fora dele, e que moldam o comportamento de trabalho, determinando a sua forma, intensidade, duração e resultados (Pinder, 1998).

Paim (2001) defende que na relação ensino-aprendizagem, em qualquer ambiente, conteúdo ou momento, a motivação constitui-se como um dos elementos para uma aprendizagem eficaz, autónoma e reguladora, sendo a motivação uma das razões principais que move os jovens a fazer as coisas, a esforçar-se mais tempo em determinadas atividades em comparação com outras e a ter expectativas de êxito diferentes nas ações que empreende.

A questão motivacional talvez explique porque alguns estudantes gostam e aproveitam a aprendizagem das línguas estrangeiras, adquirindo novas capacidades comunicacionais e desenvolvendo todo o seu potencial, enquanto outros parecem pouco interessados, muitas vezes fazendo as atividades por obrigação, ou de forma relaxada e, em alguns casos, odiando boa parte de tudo o que esteja relacionado com a língua estrangeira (Garrido, 1990).

A motivação é, assim, um dos fatores que mais influencia a aprendizagem, influenciando todo um comportamento durante essa aprendizagem com o objetivo de se conseguir atingir uma determinada meta, que, neste caso, será a meta do conhecimento e da aprendizagem da língua estrangeira (Sisto, 2001).

Num contexto escolar, a aprendizagem pode ser valorizada internamente, pelo próprio aluno, ou estar associada com uma valorização externa, pelos professores ou pais. Sempre que o ambiente de sala de aula propicia desafios ótimos, diversificadas fontes de estímulos e situações facilitadoras da autonomia, estão criadas as condições para florescer a motivação intrínseca. As situações rotineiras, como por exemplo a memorização de factos, ou a expressão de comportamentos adequados na aula, requerem mais o uso de suportes extrínsecos. Deste modo, a relação que os alunos têm com o professor, o estilo de ensino do professor, a sua dimensão na promoção das aprendizagens com motivação, e o rendimento e a autoestima que o professor incute nos alunos, representam fatores fundamentais que podem ser decisivos e determinantes nos resultados escolares na aprendizagem de uma língua estrangeira (Deci & Ryan, 1985).

O professor de uma língua estrangeira deve sempre relacionar as matérias e preparar as atividades de aprendizagem a pensar nos interesses dos alunos, uma vez que esse interesse relaciona-se com a sua motivação para o sucesso e, como consequência, para o desempenho da atividade com sucesso e para uma aprendizagem motivada e

cooperativa, cumprindo, assim, as exigências de vida em sala de aula e, posteriormente, na sociedade e no mercado de trabalho (Hunter, 1982 cit. in Arends, 1995).

Hoje em dia, a Escola representa para a sociedade ocidental uma fonte socializadora de grande impacto na vida das pessoas. Para alcançar os seus objetivos é necessário, no entanto, que se promova entre os estudantes de uma língua estrangeira, como o espanhol, um interesse genuíno e um entusiasmo pela aprendizagem e desempenho escolar, pois os alunos mais motivados e capazes estudam mais, são mais eficientes e obtêm melhores resultados na aquisição e aplicação dos conhecimentos. Os seus sucessos ou bons resultados parecem favorecer o desenvolvimento da sua motivação para a realização que os leva a investir mais. Este efeito cumulativo da motivação e dos resultados escolares na aprendizagem da língua estrangeira, reflete-se, a médio prazo, no aumento dos conhecimentos e das aptidões dos alunos na utilização em contextos reais dessa língua aprendida (Fontaine, 1985).

1.6.1 – Estratégias para motivar os alunos para a aprendizagem de uma Língua Estrangeira

Atualmente, nas escolas, a falta de motivação dos alunos para a aprendizagem de uma língua estrangeira pode ser identificada devido a certos indicadores que se traduzem no insucesso escolar e nos comportamentos desviantes da maioria dos alunos, tais como, um fraco empenho dos alunos nas tarefas escolares, uma baixa participação dos alunos nas aulas e o pouco tempo despendido no estudo da disciplina (Jesus, 2004).

Cabe ao professor inculcar motivação aos alunos, de modo a realizarem tarefas com maior facilidade e destreza, uma vez que os alunos com grande motivação são capazes de realizar tarefas mais rapidamente, trabalhar com mais afinco e serem mais persistentes e resilientes diante de fracassos, do que os alunos com baixa motivação (Atkinson, 1964).

O professor de espanhol, na sala de aula, procura influenciar os alunos para que estes estejam atentos, se interessem pelas aulas, participem, apresentem comportamentos adequados e obtenham bons resultados na disciplina de língua estrangeira.

Deste modo, no contexto de aprendizagem em sala de aula, o professor desempenha um papel muito importante: a relação pedagógica professor/aluno, no âmbito da Psicologia Social, representa outro fator promotor de aprendizagem e motivação e inibidor de indisciplina (Jesus, 1996), pois o diálogo e a negociação, estratégias usadas normalmente para evitar situações problemáticas em sala de aula, podem, igualmente, abrir espaço para tomadas de iniciativa, por parte dos alunos, em relação a determinadas matérias, tarefas ou atividades. Por outro lado, o método de ensino escolhido pode tornar-se um desafio à motivação, dependendo do quão confortável está o professor para ensinar através dele e do sucesso atingido pelos alunos na aprendizagem. Desta forma, o professor deve procurar ir ao encontro dos interesses dos alunos, pois, por norma, estes alunos são bastante mais interessados e mostram-se muito entusiasmados em aprender uma língua nova e diferente.

Existem diversas estratégias que os professores podem utilizar para motivar os seus alunos para a aprendizagem de uma língua estrangeira (Abreu, 1996; Jesus, 1996): manifestar entusiasmo pelas atividades realizadas com os alunos, servindo como exemplo de motivação; clarificar no início do ano letivo a sequência dos conteúdos programáticos da disciplina de espanhol, levando os alunos a adquirirem uma perspetiva global das aprendizagens; explicitar a relação das matérias do programa com a realidade fora da escola e a sua importância para a sua utilização futura; salientar as vantagens da aprendizagem do espanhol que poderão advir para a vida futura; procurar saber quais os interesses dos alunos para ir ao encontro do que eles gostam, de forma à realização de tarefas motivadoras; deixar, sempre que possível, os alunos participarem na escolha das matérias e das tarefas escolares da disciplina; criar situações em que os alunos tenham um papel ativo na construção do seu próprio saber; incentivar diretamente a participação dos alunos na aula de espanhol, de modo a que se tornem mais confiantes na sua oralidade; utilizar metodologias de ensino diversificadas, que tornem as matérias mais claras e mais interessantes; estabelecer relações entre as novas matérias e os conhecimentos anteriores; partir de situações ou acontecimentos da atualidade ou da realidade de Espanha para ensinar as matérias aos alunos; criar situações de aprendizagem significativas para os alunos, contribuindo para uma retenção das aprendizagens a médio/longo prazo e futura aplicação em contexto real de comunicação em língua espanhola; reconhecer o progresso escolar dos alunos, comparando os seus conhecimentos atuais com os seus conhecimentos anteriores, levando-os a perceberem as melhorias ocorridas e a acreditar na possibilidade de ainda poderem melhorar mais os

seus desempenhos; evidenciar tanto quanto possível o esforço e a capacidade dos alunos, não salientando apenas os erros cometidos por estes; ajudar os alunos a aproveitarem o esforço despendido nas tarefas de aprendizagem da língua estrangeira, através do desenvolvimento de competências de estudo; promover a realização de tarefas de um nível de dificuldade intermédio aos alunos, pois as tarefas demasiado fáceis ou demasiado difíceis não fomentam o envolvimento do aluno, nem a perceção de competência pessoal na sua realização; proporcionar vários momentos de avaliação formativa aos alunos, levando-os a sentirem satisfação por aquilo que já conseguiram aprender e motivação para aprenderem as matérias seguintes.

Deste modo, a postura do professor perante o ensino da língua espanhola, o seu entusiasmo, ou falta dele, para com a língua que ensina, a confiança ou desconfiança no seu conhecimento e a sua atitude perante o processo de ensino/aprendizagem são elementos fundamentais para que se crie um ambiente positivo ou negativo na sala de aula e, conseqüentemente, se influencie a postura entusiasmada dos alunos motivados ou a postura de indiferença dos alunos desinteressados.

Neste Relatório, debruçar-nos-emos nas estratégias que temos ao nosso dispor, enquanto professores de Espanhol – língua estrangeira, para que consigamos impedir ou atenuar a desmotivação dos nossos alunos, uma vez que não temos interesse em encontrar culpados, desculpas, causas ou motivos para as referidas situações de desmotivação e/ou desinteresse na aprendizagem da língua estrangeira. Essas estratégias de aprendizagem utilizadas possuem como objetivo principal ajudar os alunos a adquirirem um conjunto de aprendizagens que lhes permitirão atingir as Metas de Aprendizagem estabelecidas nos diferentes domínios de aprendizagem para o seu ciclo de estudos e ano de ensino.

II – PLANIFICAÇÃO E CONDUÇÃO DE AULAS E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGENS

No terceiro ciclo, as planificações anuais das disciplinas são feitas no respetivo departamento Curricular, no início de cada ano letivo (Anexo I), sendo publicada na página da Escola os Conteúdos Programáticos de cada disciplina (Anexo II). Desta forma, qualquer elemento da comunidade tem livre acesso a estes documentos.

No que diz respeito à planificação anual de Espanhol – Língua Estrangeira II (Iniciação), esta contém 11 Unidades Temáticas, baseando-se este relatório até à leção da Unidade número 5 – A Família. As Unidades 1 e 2 foram trabalhadas durante o primeiro período e as restantes foram trabalhadas durante o segundo período.

A elaboração deste Relatório Final tem por base algumas aulas implementadas ao longo do primeiro e segundo períodos do ano letivo de 2012/2013.

Para a realização deste relatório foram tidas em conta as aulas lecionadas entre o período de 18 de outubro de 2012 e 15 de março de 2013, com a prática de ensino do Espanhol – Língua Estrangeira II (iniciação) no 3.º Ciclo numa turma de 7º ano. Esta turma tinha duas aulas de Espanhol por semana, a primeira à quarta-feira com duração de 45 minutos e a segunda à sexta-feira com a duração de 90 minutos.

A turma do 7ºano em questão é constituída por 21 alunos, com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos de idade. Destes 21 alunos, 9 eram do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Esta turma não revela problemas de indisciplina e é constituída por alunos interessados e motivados em aprender. No que concerne ao plano afetivo, apresenta-se como uma turma bastante afável, simpática, com algum sentido de responsabilidade e com grande interesse em aprender Espanhol. É uma turma bastante aberta a novas experiências e colaborativa em todas as tarefas que lhe são apresentadas. A nível da oralidade, embora seja uma turma bastante participativa, os alunos têm tendência a cometer alguns erros devido à semelhança entre o Português e o Espanhol e devido à sua ânsia em participar, tornam essa participação um pouco desordenada e difícil de gerir.

As aulas da disciplina de Espanhol, nível iniciação, decorrem sempre na mesma sala, com capacidade para 25 alunos, que dispõe de um quadro preto, um computador com ligação à internet, um projetor e uma tela removível. De salientar que apesar de

existirem alguns quadros interativos em algumas salas da escola, esta não dispõe de nenhum.

As unidades que foram lecionadas desde o dia 18 de outubro até ao dia 15 de março tinham como títulos: Unidade 0 – Espanha e O espanhol; Unidade 1 - Identificação pessoal; Unidade 2 - Descrição física e de carácter; Unidade 3 – Escola; Unidade 4 - Rotinas diárias; e Unidade 5 – Família. Tendo como ponto de partida a Planificação Anual feita para o sétimo ano de escolaridade, pretendia-se que os alunos, através das atividades realizadas nestas unidades, tivessem um primeiro contato com o Espanhol através de assuntos que lhes dizem diretamente respeito.

O trabalho de planificação das aulas foi realizado tendo em conta as sugestões do Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo que aponta para a importância da escolha de atividades e estratégias que vão ao encontro das necessidades dos alunos e da sua faixa etária, possuindo o professor o papel de facilitador das aprendizagens e orientando os alunos para o desenvolvimento da Competência Comunicativa, meta principal para o ensino de qualquer língua estrangeira. Assim, o aluno possui o papel central na sua aprendizagem, cabendo ao professor o papel de colocar em prática várias metodologias, que dependem dos objetivos a atingir, da situação de aprendizagem e dos alunos em questão, uma vez que *“utilizar um método como verdade única, indiscutível e axiomática é, certamente, um enorme erro, sobretudo no campo do ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras, já que se trata de ensinar uma língua a estrangeiros, em ensino obrigatório de reduzida disponibilidade horária”* (Mira & Mira, 2002, p. 9).

Para que os alunos possam intervir de forma empenhada e livre na aula, podendo esta ser construída com os alunos (Mira & Silva, 2007), as planificações de aula não são encaradas como um guião que se deve seguir escrupulosamente, mas sim, como um ponto de partida para a prática. Deste modo, também o sumário das aulas foi realizado pelos alunos e em conjunto com o professor, no final de cada aula, uma vez que se trata de uma *“síntese formativa do que foi trabalhado em cada aula”* (Mira & Silva, 2007, p. 303).

Ainda no que respeita à elaboração do sumário nas aulas, o processo utilizado foi o de pedir à turma que fizesse uma síntese dos conteúdos trabalhados e que um aluno, voluntariamente, fosse escrevê-la no quadro. Esta atividade tornou-se uma rotina no final de cada aula, embora posteriormente se tivesse optado por seguir a ordem da planta da sala, em vez de irem ao quadro escrever o sumário de forma voluntária, uma

vez que alguns alunos se voluntariavam constantemente, enquanto os mais introvertidos nunca o faziam e considerou-se que todos deveriam ter oportunidade de realizar a tarefa.

Ao longo das aulas foi utilizado muitas vezes o Método Tradicional – Método de Gramática e Tradução, pois apesar de estar posto de parte na didática de uma língua, pareceu-nos adequado o facto de se utilizar a língua materna para explicar as formas da língua estrangeira, uma vez que, devido à faixa etária dos alunos e à sua pouca maturidade, o usar-se exclusivamente a língua estrangeira no decorrer da aula, poderia condicionar a sua aprendizagem num nível de iniciação e contribuir para a desmotivação dos alunos com mais dificuldades de aprendizagem, comprometendo, assim, o seu sucesso.

Nas aulas foram também valorizadas as atividades preconizadas pelos Métodos Áudio-Oral e Audiovisual, utilizando-se os exercícios de repetição. Uma vez que se trata de uma turma do sétimo ano de escolaridade, este tipo de exercícios foram considerados mais adequados à sua ainda pouca autonomia e capacidade de responsabilidade, pois possuem nesta faixa etária mais capacidade para assimilar as estruturas da língua com este tipo de atividades do que com “*atividades de pesquisa, observação e exploração, análise de problemas e resultados, integração de novos dados em conceitos anteriormente adquiridos*” (Tavares & Alarcão, 2002, p. 103).

Todas as unidades e os seus conteúdos foram também trabalhados em sequências curtas e através da exercitação (Mira & Mira, 2002), utilizando-se, na maioria das vezes, o manual da disciplina que foi adotado este ano pelo Departamento Curricular: *¡Ahora Español! 1* da Areal Editores. A utilização do manual possui algumas vantagens, uma vez que os alunos que não possuem muitos métodos de trabalho e de estudo e que revelam ainda alguma dificuldade em organizar o seu caderno diário, têm assim os materiais da disciplina reunidos num livro principal e num livro mais pequeno apenas com exercícios para praticar. Para além disso, os manuais apresentam ilustrações coloridas que se tornam mais atrativas para os alunos e conseguem despertar melhor a sua atenção na faixa etária em questão.

Com todas as metodologias, atividades e materiais utilizados, tentou-se, sobretudo, que existisse um desenvolvimento equilibrado da oralidade e da escrita nas suas vertentes de compreensão, expressão e interação, pretendendo-se alcançar “*o desenvolvimento de capacidades de comunicação*” (Conselho da Europa, 2001, p. 31).

No que diz respeito à compreensão oral, partiu-se de enunciados orais de diversos tipos, tais como canções, filmes e séries e textos gravados (incluindo os

presentes no CD que acompanha o manual da disciplina) para a realização de diversas atividades que fossem ao encontro de *“ouvir para compreender o essencial, uma informação específica, os pormenores, o que está implícito”* (Conselho da Europa, 2001, p.102). As atividades referidas incluíam exercícios como preenchimento de espaços, escolha múltipla, ordenação de frases, distinção entre enunciados verdadeiros e falsos e relacionar elementos de acordo com o enunciado escutado. De forma a melhor exemplificar o que referimos, apresentamos em anexo uma ficha de trabalho relativa a este domínio e que integra dois exercícios, sendo que o primeiro consistia em completar espaços em branco na letra de uma canção e o segundo em ordenar imagens de acordo com a audição (Anexo III).

O desempenho do aluno relativamente a este domínio é avaliado através da aplicação de, pelo menos, um teste de compreensão oral, por período, com exercícios que seguem a mesma tipologia dos realizados no decorrer das aulas (Anexo IV).

Em relação à expressão oral, é realizada a leitura expressiva de textos, a qual é avaliada a partir da utilização de uma grelha de observação criada pela docente para o efeito (Anexo V), sendo ainda exercitado este domínio através de diálogos informais no coletivo ou a pares relativos aos assuntos em estudo e através de atividades lúdicas da língua.

É atribuído um peso de 20% à oralidade na nota final e para ele concorrem em 10% o teste ou testes de compreensão oral realizados e para os restantes 10% concorre a participação oral do aluno em sala de aula, quer seja a interação do aluno com os colegas ou com o professor, avaliada com a utilização de uma grelha de observação de participação oral em aula elaborada pelo professor para o efeito (Anexo VI).

No que respeita a produção escrita, a mesma foi trabalhada através da resposta a questionários referentes a textos (Anexo VII), através de exercícios de escrita criativa (Anexo VIII) e de escrita orientada (Anexo IX).

A compreensão escrita foi trabalhada essencialmente através de exercícios de completamento de frases, de escolha múltipla, de verdadeiro e falso, de relação de elementos e de itens de resposta breve (Anexo X), de forma a que os alunos lessem *“para compreender o essencial; para obter informações específicas; para compreender pormenores; para compreender as questões implícitas”* (Conselho da Europa, 2001, p. 106).

A gramática foi trabalhada através de exercícios de indução e dedução, reflexão sobre o uso da língua de modo a perceber-se as suas regras de funcionamento;

sistematização de regras através de repetição e sínteses das estruturas aprendidas e repetição dos modelos dados, para que os alunos se fornecessem de recursos e estratégias que lhes permitissem adquirir a Competência Comunicativa.

Os exercícios de gramática, nos quais se pedia ao aluno que repetisse uma determinada estrutura lexical ou frásica partindo de um modelo exemplificativo, vão ao encontro das teorias behavioristas também defendidas por Tavares e Alarcão (2002) que defendem que o ser humano pode aprender qualquer comportamento e que essa aprendizagem resulta de um processo que associa as respostas ou reações a determinados estímulos, tornando mais eficiente a aquisição dos conteúdos por parte do aluno (Anexo XI).

Para todas as atividades e exercícios anteriormente referidos, independentemente do domínio que se pretendia trabalhar, tentou-se aplicar os principais princípios psicopedagógicos apresentados por Tavares e Alarcão (2002):

- *“Fornecer informações, indicar factos, abrir pistas que facilitem a compreensão, a organização e a retenção de conhecimentos.”;*
- *“Não pedir ao aluno que decore sem compreender aquilo que ele tem possibilidade de compreender antes de decorar.”;*
- *“Começar o ensino por conjuntos significativos e descer gradualmente aos pormenores, que devem ser devidamente relacionados com o conjunto.”*
- *“Não equacionar prática com repetição, mas concebe-la como uma série de tentativas sucessivas e variadas que facilitem a transferência de habilidades e conhecimentos na sua aplicação a situações novas.”*
(Tavares & Alarcão, 2002, p. 106).

Para a turma em questão, as atividades e as metodologias foram selecionadas pela docente de acordo com a idade dos alunos e de se tratar da aprendizagem inicial de uma segunda língua estrangeira, uma vez que a anterior experiência com a aprendizagem da primeira língua estrangeira, que no caso se tratava da Língua Inglesa, poderia condicionar de forma negativa ou positiva a aprendizagem da Língua Espanhola. Desta forma, as atividades e metodologias selecionadas, com a utilização de estratégias e materiais variados, possuíram como intuito motivar os alunos para a

aprendizagem de uma língua nova, incentivando-os a aprender e a perceber que seriam capazes de o fazer.

Assim, a diversificação de atividades e estratégias atrás mencionadas, que tiveram como suporte tanto o manual do aluno como fotocópias fornecidas pela professora e o uso dos recursos disponibilizados na sala que possibilitaram a apresentação de documentos em *powerpoint*, vídeos na internet, CD áudio e DVD, ajudaram a manter os alunos interessados nas aulas e concentrados em todos os exercícios a realizar.

De seguida, debruçar-nos-emos sobre os casos particulares das atividades realizadas em duas aulas, uma que decorreu no primeiro período e outra que decorreu no segundo período, salientando, mais uma vez, que a turma recebeu bem esta nova experiência de aprendizagem de uma nova língua e que os alunos sempre colaboraram bastante em todas as tarefas propostas.

Assim, aproveitando a motivação intrínseca demonstrada pelos alunos, foram implementadas as seguintes aulas que seguiram as diretrizes do Programa de Espanhol para o 3.º Ciclo:

A última aula do primeiro período, antes da interrupção letiva da quadra natalícia, teve a duração de 90 minutos. Com o aproximar do natal, tornou-se relevante, falar das tradições espanholas ligadas às festividades dessa quadra e ao dia de Reis, pois a componente cultural é bastante importante em qualquer programa e não só ajuda a motivar os alunos pela novidade das tradições de outras culturas e línguas, como também porque, ao mesmo tempo, ativa os conhecimentos linguísticos dos alunos.

A aula teve início com a apresentação de um *powerpoint* (Anexo XII), no qual os alunos visionaram imagens e leram textos com informação relacionada com as tradições religiosas, culturais e gastronómicas próprias do natal em Espanha. Ao mesmo tempo que a professora foi explicando os conteúdos do *powerpoint* em língua espanhola, ia também respondendo a dúvidas colocadas pelos alunos e efetuando algumas traduções para português de palavras desconhecidas para eles.

Durante o decorrer do visionamento do *powerpoint* e da explicação dos seus conteúdos, foi pedido aos alunos que anotassem por tópicos nos seus cadernos as informações que considerassem mais relevantes, uma vez que foi-lhes explicado previamente que iriam precisar delas para uma posterior atividade.

Finalizado o visionamento e a explicação dos conteúdos do *powerpoint*, a professora solicitou que, a pares, os alunos lessem e discutissem a informação presente nos seus apontamentos.

Seguidamente, a professora apresentou outro *powerpoint* (Anexo XIII) com perguntas de escolha múltipla acerca das ideias mais importantes presentes na informação do *powerpoint* anterior, o que obrigou os alunos a relembrar a informação anotada e discutida anteriormente.

Nesta atividade, para cada pergunta e possibilidades de resposta era solicitada a leitura em voz alta de um aluno. De seguida, cada um apontava a resposta que achava correta no caderno, sendo essa resposta confirmada antes da passagem para a pergunta seguinte. Cada resposta correta valia um ponto, saindo vencedor o aluno que mais respostas corretas tivesse no final do questionário.

No final da aula foram discutidas no coletivo as semelhanças e diferenças entre as tradições espanholas durante a época natalícia e as tradições portuguesas. Esta atividade de comunicação foi bastante dinâmica, tendo os alunos sido incentivados a participar oralmente usando a língua alvo. Os alunos mostraram um desempenho razoável nas suas produções orais. Foi um momento da aula em que, devido a esta atividade de comunicação, foi revelada alguma falta de regras, pois falavam todos ao mesmo tempo e muito alto, por outro lado foi o momento da aula em que os alunos mais participaram e se mostraram mais entusiasmados.

Como súmula da aula, foi pedido à turma que fizesse em conjunto e oralmente o sumário da mesma. Num primeiro momento, este foi feito em Português e depois foi traduzido para Espanhol com a ajuda da professora. Numa segunda fase, o sumário foi escrito no quadro por um dos alunos e copiado para os respetivos cadernos por toda a turma.

Cada vez mais os professores recorrem a este tipo de jogos que utilizámos nesta aula para despertar nos alunos interesse e motivação para a aprendizagem. Neste caso, pretendia-se que os alunos conhecessem os aspetos culturais de Espanha na quadra natalícia e que estivessem atentos e interessados durante o visionamento do primeiro *powerpoint*, o que realmente aconteceu. Nesta atividade, todos gostaram de participar e gerou-se um ambiente de competição saudável.

Somos da opinião que esta aula foi bastante interessante para os alunos porque também puderam comparar as tradições espanholas com as do seu próprio país e, desta maneira, utilizar a língua alvo para o fazerem quer oralmente, quer por escrito através

das informações que iam apontando. Para um melhor enquadramento deste momento festivo, nada melhor que contextualizar os alunos no espaço e no tempo, estabelecendo uma comparação com Portugal e demonstrando que, por exemplo, no nosso país o dia de reis possui uma tradição diferente da espanhola, pois em Espanha este dia assemelha-se ao dia de Natal, para a abertura das prendas, algo que deixou os alunos surpresos.

Consideramos que se praticou e potenciou de forma lúdica e diversificada, a aprendizagem de aspetos culturais, trabalhando-se e avaliando-se todos os domínios.

Nesta aula, a avaliação foi realizada através da observação direta das atividades propostas e do empenho e interesse demonstrado por cada aluno.

Concluimos que a aula correu muito bem, pelo enorme empenho colaborativo dos alunos para a consecução das tarefas propostas e conseqüente sucesso das mesmas.

No decorrer do segundo período, numa aula de duração de 45 minutos, como motivação inicial para a aprendizagem de conteúdos gramaticais, nomeadamente algumas formas verbais no presente do modo indicativo, optou-se por colocar uma canção de uma série que os alunos já conheciam, *Patito Feo*, pois tinham visionado um episódio numa das aulas anteriores. Como só tinha sido analisado algum vocabulário da canção, desta vez resolveu-se trabalhar os tempos verbais da mesma.

A aula iniciou com a escrita no quadro da conjugação de alguns verbos no Presente do Modo Indicativo. A professora dividiu o quadro em várias colunas, escrevendo o infinitivo de alguns verbos no topo de cada uma delas, sendo seguida de alguns alunos voluntários que foram escrever as formas verbais, em todas as pessoas, no modo e tempo referidos anteriormente. Foi solicitado a todos os alunos que copiassem para os cadernos o que os colegas estavam a escrever no quadro e que levantassem o braço sempre que detetassem algum erro no decorrer do exercício.

Posteriormente foi distribuída a letra da música *Sueños de Amor* (Anexo XIV) e proposto aos alunos que preenchessem os espaços em branco com o tempo e modo verbal que tinham estado a aprender.

Depois de preenchidos todos os espaços em branco, foi então ouvida a canção, para que os alunos autocorrigissem o que tinham feito, sendo essa autocorreção seguida de uma correção no quadro por parte da professora das formas verbais utilizadas no exercício.

Para finalizar, os alunos ouviram a canção uma segunda vez, cantando-a, pondo em prática o conteúdo gramatical aprendido. Para concluir esta atividade, fez-se também a análise de algum vocabulário da canção que os alunos desconheciam.

A aula terminou com a escrita do sumário no quadro por parte de um aluno solicitado pela professora.

Pretendia-se, nesta aula, que os alunos fossem capazes de aplicar a estrutura gramatical do presente do modo indicativo, servindo a canção de motivação para os alunos realizarem na aula seguinte as atividades propostas no manual que consistiam em fazer uns exercícios de gramática utilizando este modo e tempo verbal.

Na nossa opinião, esta atividade motivou os alunos para a realização de exercícios gramaticais que, na maioria das vezes, consideram aborrecidos e desmotivantes. Assim, o simples facto de quererem acertar em todos as formas verbais, para poderem cantar corretamente a música, fez com que os alunos se concentrassem para atingir esse objetivo.

O uso da canção suscitou grande participação dos alunos e fez com que a aula se tornasse mais agradável, para além de conter referências culturais da faixa etária a que se dirige.

Consideramos que se praticou de forma lúdica a aprendizagem de um conteúdo gramatical, trabalhando-se e avaliando-se a sua correta utilização num exercício de funcionamento da língua, a compreensão auditiva e a expressão oral dos alunos. Nesta aula, a avaliação incidiu na observação direta de atitudes e competências e na avaliação formativa da tarefa proposta.

Para terminar, debruçar-nos-emos sobre a avaliação e o modo como a mesma foi levada a cabo no primeiro e segundo períodos.

Bloom, Hastings e Madaus (1971) relacionam a avaliação com a verificação de objetivos educacionais. Em função da finalidade da avaliação consideram três tipos de avaliação: uma preparação inicial para a aprendizagem, uma verificação da existência de dificuldades por parte do aluno durante a aprendizagem e o controlo sobre se os alunos atingiram os objetivos fixados previamente. Os tipos de avaliação referidos representam, respetivamente, a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação certificativa.

Natriello (1987) indica quatro grandes funções na avaliação, a saber: a certificação, a seleção, a orientação e a motivação. A certificação garante que o aluno atingiu um determinado nível. A seleção assegura a identificação de alunos para a entrada, o prosseguimento de estudos ou a vida ativa. Na orientação trata-se de comunicar aos alunos avaliados os resultados da avaliação, permitindo aos avaliadores fazer diagnósticos ou planificações posteriores. A apresentação dos resultados da

avaliação assegura a motivação e o empenho nas tarefas daqueles que estão a ser avaliados. Ainda segundo este autor, são as próprias características das tarefas atribuídas aos alunos que influenciam a função do processo de avaliação.

Segundo Lemos (1993), a função da avaliação é determinada pelas tarefas e pela fase do processo educativo em que a mesma acontece. Este autor refere que na fase de planificação do processo educativo, a avaliação tem como função orientar este processo, enquanto no decorrer da aprendizagem tem a função de o regular.

Vallejo (1979) considera como funções muito importantes na avaliação, a sua função motivadora e a de diagnóstico, dependendo a primeira da utilização que se faz da avaliação. Em geral, esta motiva para o êxito desde que os objetivos a atingir estejam ao alcance dos alunos. O diagnóstico liga-se, também, à função motivadora, visto que a avaliação inicial pode ter repercussões na motivação nos alunos.

Acrescente-se que a avaliação diagnóstica não ocorre em momentos temporais determinados, podendo realizar-se no início do ano (muitas vezes sob a forma de um período de avaliação inicial), no início de uma unidade de ensino e sempre que se pretende introduzir uma nova aprendizagem e se achar prudente proceder a uma avaliação deste tipo.

Desta forma, uma vez que se tratava de uma língua estrangeira em iniciação, foi realizado um teste de motivação para a aprendizagem do espanhol (Anexo XV), com o qual os alunos comprovaram a sua cultura geral sobre Espanha, os Espanhóis e a Língua Espanhola, e que possuiu, assim, uma função motivadora para a aprendizagem da nova língua.

No que diz respeito a avaliação formativa, esta visou a deteção de dificuldades na aprendizagem e a consequente adequação de estratégias, de modo a superar-se essas dificuldades e a adoção de medidas de diferenciação, de maneira a que todos os alunos, no final de cada período, atingissem os objetivos propostos.

A autoavaliação, para além de ser realizada pelo aluno ao longo de cada período, foi também feita no final de cada um, utilizando-se uma ficha própria para o efeito que foi elaborada pelo respetivo Departamento Curricular (Anexo XVI).

No final de cada período, procedeu-se também à avaliação sumativa, que teve de obedecer aos critérios de avaliação definidos pelo Departamento Curricular e aprovados pelo Conselho Pedagógico (Anexo XVII). Estes critérios são específicos para as línguas estrangeiras e são publicados no *site* da Escola, na Internet, para que todos os alunos e Encarregados de Educação tenham conhecimento dos mesmos. A disciplina de

Espanhol possui os mesmos critérios de avaliação das outras línguas estrangeiras, atribuindo-se 55% aos testes e outros elementos escritos, 10% à compreensão oral, 10% à participação oral e 25% ao comportamento e atitudes.

No que respeita a avaliação da compreensão, expressão e interação escrita e ao conhecimento explícito da língua, estes são avaliados através do desempenho dos alunos nas aulas, através da produção escrita de textos e da realização de fichas de avaliação. A avaliação da oralidade processa-se como já referimos em parágrafos anteriores deste ponto do presente relatório. Desta forma, as fichas de avaliação apresentam como estrutura: um grupo inicial destinado à compreensão oral, seguido de um grupo de compreensão escrita, de um grupo com exercícios relativos ao conhecimento explícito da língua e um último grupo de produção escrita (Anexo XVIII).

No que concerne a avaliação das atitudes e valores, estes são avaliados no decorrer das aulas, tendo em conta os parâmetros constantes da grelha de avaliação elaborada pelo Departamento de Línguas e já referida anteriormente.

Deste modo, foi com base em tudo o que já foi explicitado que o professor avaliou os seus alunos e que estes realizaram a sua autoavaliação.

No final do primeiro e segundo períodos foi realizada a análise dos resultados em reunião de Departamento Curricular, sendo preenchida uma grelha e feita uma análise de resultados por escrito num documento elaborado pelo respetivo departamento (Anexo XIX).

III – ANÁLISE DA PRÁTICA DE ENSINO

Considera-se que não existem metodologias perfeitas e que nenhum professor é infalível, independentemente da experiência que tenha ou dos vastos anos ao serviço do ensino. Muitas vezes, não se consegue atingir os objetivos propostos, seja porque a mensagem não chegou da melhor forma aos alunos, seja porque as estratégias não foram bem escolhidas ou, até mesmo, porque existem outros fatores externos à escola e ao professor que podem condicionar a aprendizagem dos alunos, não conseguindo o professor intervir, nem resolver, apesar de todo o seu empenho.

Ao longo destes dois períodos letivos, como qualquer professor, passou-se por momentos de frustração, fracasso e/ou alegria de dever cumprido, embora a percentagem de sucesso tenha sido bastante satisfatória tanto no primeiro período como no segundo. No nosso caso, os resultados negativos, antes de serem refletidos e analisados de forma a se conseguir arranjar estratégias para um futuro sucesso, são sempre encarados pelo professor como um fracasso e uma falha na obtenção dos seus objetivos e por consequência dos objetivos dos próprios alunos.

De acordo com Roldão (1999), a função de professor diz respeito à sua função de ensinar, à sua capacidade de pensar estratégias e gerir atividades que façam aprender, embora nem sempre esse objetivo seja concretizado. Deste modo, quando os objetivos delineados não são concretizados pelos alunos, é necessário que o professor reflita acerca do que poderá ter corrido mal, pois poderão ter sido as estratégias escolhidas e geridas por ele, embora os resultados dos alunos possam também ter sido influenciados por fatores motivacionais do próprio aluno ou exteriores à própria escola.

Embora a escolha das estratégias utilizadas no decorrer dos dois períodos letivos descritos no presente relatório ter-se mostrado acertada, não significa que poderão obter sucesso noutras situações futuras de aprendizagem, uma vez que as mesmas foram pensadas, geridas e trabalhadas de acordo com o contexto escolar em causa, com a caracterização e especificidade da turma, sempre equacionando adequações ao processo de ensino-aprendizagem vivido em cada aula. Para que esse sucesso aconteça, é necessário que cada professor tenha consciência que é preciso analisar e refletir sobre cada situação de aprendizagem, pois é através da *“permanente dinâmica interativa*

entre a ação e o pensamento ou a reflexão” (Alarcão, 2000, p.17) que é possível melhorar o desempenho e desenvolver todos os seus saberes.

Outro fator que pode influenciar negativa ou positivamente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos é a relação que possuem com o professor da disciplina. O professor tem de tentar conhecer os seus alunos, compreendê-los, de os tratar como individualidades e perceber os seus gostos e interesses, pois só assim conseguirá comunicar com eles, fazer-se entender e ir de encontro às suas preferências e motivações.

No que respeita à nossa escolha das atividades realizadas, pretendia-se aumentar o nível motivacional dos alunos através da criatividade, do prazer, da entrega e da participação espontânea nas mesmas. Desta forma, as canções que se usaram como ferramenta pedagógica tiveram em conta os gostos, os temas e as preferências dos alunos, servindo como fator motivacional, permitindo diversificar algumas práticas educativas que de outra forma poderiam transformar-se em atividades monótonas.

A canção, para além de fazer parte da vida dos alunos, está prevista no Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo pelo seu caráter motivador, tornando a aprendizagem mais agradável, promovendo a interculturalidade, desenvolvendo a competência comunicativa e desencadeando uma participação mais ativa por parte dos alunos.

Neste caso em particular, com uma turma de 21 alunos, é sempre difícil conseguir-se captar a atenção de todos e mantê-los atentos durante a maior parte da aula, assim, através da seleção cuidada das músicas utilizadas nas atividades, tornou-se mais fácil captar essa atenção e ajudá-los a desenvolver a competência comunicativa, ao mesmo tempo que se trabalharam algumas referências culturais relevantes e pertinentes para a aprendizagem da língua espanhola.

Infelizmente, nem todos os alunos participam ativamente nas aulas de língua estrangeira, quer seja por timidez ou insegurança, retraem-se e só participam quando solicitados pelo professor. Nestes casos, houve uma atenção especial para que as suas poucas participações fossem valorizadas, quer pelo professor, quer pelos colegas de turma, de modo a incentivá-los a participar mais oralmente e de forma mais espontânea (Mira & Mira, 2002).

Tentou-se também equacionar o tipo de erros a corrigir, dando-se mais atenção a erros de construção de frases e de palavras inventadas através da *interlíngua*, uma vez que o objetivo principal das disciplinas de língua estrangeira é o desenvolvimento da

competência comunicativa, podendo este ficar condicionado devido à constante correção do professor, o que poderá constranger o aluno e inibi-lo, fazendo com que evite comunicar na língua alvo.

Ao longo da prática de ensino destes dois períodos letivos, algumas das dificuldades sentidas pelo professor foram: a gestão do tempo necessário para a realização de cada atividade por todos os alunos e o tempo necessário para a aprendizagem de uma língua estrangeira e para a interiorização das regras relativas à utilização da mesma.

Numa turma com 21 alunos, todos tão diferentes no seu modo e tempo de aprendizagem, tornou-se difícil para o professor gerir tanta diferença e tantas necessidades tão específicas. Para além disso, muitas vezes, o tempo previsto pelo professor para a realização de algumas atividades não foi cumprido, ou porque os alunos realizaram a tarefa mais rapidamente ou porque demoraram mais tempo do que o inicialmente previsto. Algumas atividades também se prolongaram durante mais tempo, uma vez que foram surgindo algumas questões, dúvidas ou sugestões dos alunos que se consideraram importantes de abordar. Neste caso, apesar de não se cumprir o tempo previsto, conseguiram-se atingir objetivos que não tinham sido anteriormente definidos para aquela atividade e conseguiu-se aumentar a motivação dos alunos, uma vez que fomos ao encontro dos seus interesses.

Uma das opiniões que já possuíamos e que reforçámos com esta prática de ensino do espanhol é a nossa ideia acerca do que é um bom profissional de ensino: o que faz de um professor um profissional competente é a sua capacidade de reflexão, de adaptação a novas situações e de admitir que escolheu mal determinadas estratégias, podendo assim, humildemente e conscientemente, alterá-las, adaptá-las ou, simplesmente preteri-las em função de outras que poderão vir a resultar melhor.

IV – PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

A Escola E.B. 2, 3, Garcia Domingues, faz parte do Agrupamento das Escolas de Silves. A organização interna deste mega agrupamento conta com os seguintes Órgãos de Direção Administração e Gestão: Conselho Geral, Diretor, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo. Possui ainda Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica (nas quais se integram os Departamentos Curriculares), Serviços Técnico – Pedagógicos e Outras Estruturas (que inclui a Coordenação de Projetos, o Plano Tecnológico da Educação, o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde e a Educação Especial).

No ano letivo a que respeita o presente relatório, não integrámos nenhum dos órgãos que asseguram a administração e gestão da Escola.

Enquanto docentes fazemos parte do Departamento de Línguas, de acordo com o *artigo 37º - Departamentos Curriculares*, presente na *Secção I - Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica do Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Silves*:

“Artigo 37º

Departamentos Curriculares

1. Os Departamentos Curriculares são compostos por todos os professores dos grupos de docência referidos no quadro seguinte: (...)

<i>Departamento</i>	<i>Grupos de recrutamento</i>
<i>Línguas</i>	<i>210 (Português e Francês) 220 (Português e Inglês) 300 (Português); 330 (Inglês); 350 (Espanhol).”</i>

http://www.essilves.pt/joomla/images/stories/regulamento%20interno/ri_agrupamento_escolas_silves_2013_.pdf

De acordo com o Regulamento Interno do Agrupamento, os Departamentos Curriculares reúnem em plenário, ordinariamente uma vez, de preferência no início do ano letivo e extraordinariamente sempre que seja necessário deliberar com recurso a votação ou a pedido do Conselho Geral, do Conselho Pedagógico ou pelo Diretor. E em Conselho de Coordenadores, ordinariamente, após cada reunião do Conselho Pedagógico e extraordinariamente sempre que requerido por um terço dos seus membros em efetividade de funções, pelo respetivo Coordenador, a pedido do Conselho Geral, do Conselho Pedagógico ou pelo Diretor.

Ainda em relação ao Departamento Curricular de Línguas, este é composto por um Coordenador de Departamento Disciplinar, por um Coordenador de Grupo Disciplinar e pelos Diretores de Turma integrados no seu respetivo grupo disciplinar.

Neste departamento, os docentes de cada grupo disciplinar trabalham em conjunto, elaborando as planificações anuais e de médio prazo e preparando as atividades das aulas. Não há um horário específico para a realização deste trabalho conjunto, sendo marcado de acordo com a necessidade e disponibilidades dos docentes ao longo dos períodos letivos. Estas reuniões de grupo disciplinar promovem não só a cooperação entre os docentes como permitem uma partilha de ideias e experiências que ajudam a melhor planificar os conteúdos e a elaborar metodologias diversificadas em função da especificidade de grupos de alunos, pois permitem-nos refletir sobre as práticas educativas e o seu contexto, contribuindo assim para o sucesso educativo.

Das funções atrás referidas, foi-nos atribuída no início do ano letivo a função de diretor de turma de uma turma de 3º Ciclo, 8º ano de escolaridade.

Cabe ao diretor de turma coordenar o plano de trabalho da turma, sendo, muitas vezes, necessário a adoção de medidas que visem melhorar as condições de aprendizagem e a promoção de um bom ambiente educativo, tentando fazer a articulação entre os professores da turma e os encarregados de educação. Esta responsabilidade tem sido um pouco difícil de gerir, pois alguns encarregados de educação encontram-se pouco disponíveis para se deslocar à escola, não coadjuvando os professores no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos, na tentativa de melhorar os seus maus resultados, comportamentos e insucesso escolar.

Ao longo dos dois períodos letivos aos quais respeitam este relatório, promoveu-se sempre um acompanhamento individualizado dos 25 alunos da turma, não só relativo aos seus problemas escolares, como também às inseguranças, frustrações e dúvidas próprios da adolescência, fomentando sempre a participação dos encarregados de

educação nesse acompanhamento, não só na hora de atendimento marcada para o efeito, como noutras horas requeridas por eles.

Como diretores de turma, presidimos a todas as reuniões de Conselho de Turma realizadas, quer de avaliação de final de período, quer de avaliação intercalar e preencheu-se e entregou-se na Direção da escola toda a documentação por ela exigida, sempre dentro dos prazos impostos. Convocando-se, posteriormente, os encarregados de educação para entrega das avaliações e fornecimento de informações sobre os seus educandos.

Para além das ações descritas anteriormente, mantivemos sempre atualizado o registo de faltas dos alunos da turma na Plataforma Inovar, colaborámos na preparação de uma visita de estudo à Serra da Estrela organizada pela disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica e assistimos aos Conselhos de Diretores de Turma que se realizaram no início do ano letivo e, posteriormente, antes de cada momento de avaliação intercalar e de final de período.

Na turma em questão, existiram também ocorrências de insucesso disciplinar, não só apresentadas como participações em aula de diversas disciplinas, resolvidas prontamente entre o diretor de turma, o professor da disciplina, o encarregado de educação e os alunos em causa, como foi ainda necessário instaurar um processo disciplinar, com pena de suspensão de 3 dias, a um dos alunos da turma, tendo por isso o diretor de turma de presidir e ser instrutor de todo o processo disciplinar, solicitando reuniões com o encarregado de educação e convocando e presidindo a uma reunião extraordinária de Conselho de Turma por ordem da Direção da escola.

É ainda desempenhada por nós, devido a nomeação por parte do diretor do agrupamento, a função de professor coordenador da Educação para a Saúde (PES) de uma turma de 10º ano de um Curso profissional de Energias Renováveis. Com esta função, de acordo com o Regulamento Interno do Agrupamento, compete-nos elaborar, em conjunto com a equipa de trabalho, o plano anual de atividades do projeto; divulgar as atividades a desenvolver pela turma; e acompanhar o desenvolvimento e a implementação das atividades (Anexo XX). As atividades respeitantes ao projeto da turma anteriormente referida possuem como objetivo principal mobilizar as capacidades dos alunos para refletirem acerca dos seus saberes acerca de questões relacionadas com a saúde, mais particularmente com os comportamentos sexuais, promovendo assim solução de dúvidas ou de conflitos existentes.

No presente ano letivo, ao nível do Departamento de Línguas, e no que diz respeito à disciplina de Espanhol, foi realizada no primeiro período, em conjunto com a disciplina de Francês, a atividade de *Comemoração do Natal* (Anexo XXI) que consistiu na elaboração de cartões em Espanhol, pelos alunos do 3º Ciclo, alusivos à quadra natalícia e sua posterior exposição na entrada do pavilhão principal da escola.

No segundo período, foi realizada, também conjuntamente com a disciplina de Francês, a *Comemoração da data festiva de São Valentim* (Anexo XXII), que consistia na pesquisa de provérbios em Língua Espanhola, por parte dos alunos do 3º Ciclo, com temáticas sobre o amor e o seu posterior registo ou utilização de vocabulário em cartões/cartolinas que foram afixados pela escola (Anexo XXIII).

Com as duas atividades anteriormente referidas, os alunos utilizaram a Biblioteca da Escola como espaço de pesquisa de informação e de documentação e de dinamização dos seus trabalhos finais. Na nossa escola, a biblioteca possui vários recursos que permitem ao aluno pesquisar, recolher e tratar a informação, apoiando-os nas suas aprendizagens. As aulas de Espanhol para preparação das atividades, em contexto de biblioteca, ofereceram aos alunos diferentes vivências de conhecimento, compreensão, imaginação e até um certo entretenimento.

Considerámos importante participar nestas duas atividades, pois para além dos domínios da compreensão e da escrita que foram trabalhados, a exposição dos trabalhos realizados à comunidade educativa serviu como fator motivacional para o empenho, interesse e responsabilização dos alunos.

Está ainda previsto no Plano Anual de Atividades uma visita de estudo a Sevilha, no dia 10 de maio, com as turmas de 11º ano – nível II (Anexo XXIV). Foi nossa opção organizar esta atividade por considerarmos que seria uma boa oportunidade para os alunos conhecerem mais um pouco da cultura espanhola e contatarem com falantes nativos da língua, aplicando na prática os conhecimentos linguísticos adquiridos, até então, em contexto de sala de aula. Desta forma, poderão utilizar em contexto real as competências pragmática e sociolinguística que concorrem para a Competência Comunicativa que é o principal objetivo da lecionação de uma língua estrangeira.

V – DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

O nosso trabalho, enquanto professor, foi sempre desenvolvido em colaboração com os outros elementos do Departamento de Línguas, pois considerámos que desta forma prepararíamos de modo mais eficiente as atividades letivas e não letivas.

Cada grupo disciplinar reúne-se periodicamente com vista à seleção das atividades a realizar e a refletir sobre as suas práticas educativas, aspetos específicos do programa e critérios de avaliação. Estas reuniões são combinadas de acordo com a disponibilidade das duas docentes do grupo disciplinar 350, uma vez que não está estipulado nos horários nenhum momento formal para as mesmas.

No nosso grupo disciplinar é prática comum a partilha de materiais produzidos e a elaboração dos testes de avaliação a aplicar, decidindo-se o peso de cada um dos seus grupos, para que não hajam grandes discrepâncias de resultados entre as turmas. Com esta partilha de materiais, uma vez que ambas possuímos muitas turmas e cargos, conseguimos rentabilizar tempo e recursos.

Para além da participação nas reuniões acima referidas, participámos também em outras reuniões respeitantes às funções de Diretor de Turma e de Professor Coordenador do PES que nos ajudaram a resolver alguns problemas e dúvidas que foram surgindo e permitiram que melhor organizássemos e desempenhássemos o nosso trabalho nas duas funções que nos foram atribuídas.

Com vista ao aperfeiçoamento da nossa formação na área do ensino do Português, no ano letivo de 2010/2011, frequentámos a ação de formação: *Projeto de Formação dos Novos Programas do Português do Ensino Básico*. Esta formação que possuiu um total de 51 horas, dividindo-se em 17 horas presenciais mais 34 horas de trabalho autónomo, ajudaram-nos a conhecer as propostas de práticas pedagógicas presentes no Programa de Português, os avanços metodológicos da didática da língua e da didática da literatura e os contributos científicos das áreas do saber mais diretamente implicadas no ensino da língua portuguesa, visando a elaboração e testagem de materiais e de documentos didático-pedagógicos.

Ao longo desta formação, constatámos que a mesma surgia contextualizada em problemas e necessidades decorrentes do próprio sistema, respeitantes não só aos professores, como também aos alunos. Como tal, a formação do programa apresentou-

se como uma resposta fundamentada e enquadrada nas necessidades e problemas existentes no ensino do Português, tendo constituído uma forma de consciencialização em relação ao nosso papel na construção das aprendizagens dos alunos, o que implicou forçosamente o questionamento de algumas das nossas práticas educativas e, conseqüentemente, a sua respetiva reformulação.

Com esta formação, apercebemo-nos ainda que é fulcral que todos os docentes de Língua Portuguesa reconheçam que o Programa de Português não se apresenta como mais um documento que integra orientações curriculares, mas antes como um documento que resulta de uma reflexão partilhada, de uma organização das orientações curriculares dos três ciclos e que assenta no entendimento do professor de português como um gestor do programa.

Dado que o novo programa preconiza uma pedagogia assente no paradigma reflexivo, aprendemos também que a sua implementação passa forçosamente por uma reflexão consciente acerca “do que se faz” e por uma análise exaustiva das suas orientações, tendo sido essas as estratégias por nós adotadas logo após o primeiro contacto com os conteúdos nele abordados.

Em 2011 obtivemos o grau de mestre no Ramo da Psicologia da Educação – Especialização em Necessidades Educativas Especiais pela Universidade do Algarve, tendo apresentado um estudo com a temática *Jovens em Risco: Projetos de Vida e Motivação para a frequência do Ensino Profissional* que possuiu como objetivo principal conhecer e analisar os projetos de vida e as motivações de jovens entre os 15 e os 27 anos que frequentavam o Ensino Profissional na zona do Algarve. Este estudo, apesar de muito trabalhoso e, por vezes, frustrante devido à enorme burocracia das instituições para que pudéssemos aplicar os nossos instrumentos e falar com os jovens em questão, tornou-se muito gratificante a nível pessoal, não só pelos conhecimentos adquiridos ao longo de todo o seu processo de elaboração, como pelas relações interpessoais que estabelecemos com os jovens e pelos “saberes da vida”, desejos, ambições e aspirações que eles nos transmitiram.

Tratou-se de um estudo que nos fez crescer muito a nível pessoal, pois adquirimos outros conhecimentos e métodos de trabalho que desconhecíamos e a nível profissional, uma vez que as suas conclusões nos fizeram conhecer e entender um pouco melhor o mundo da adolescência e dos jovens em risco, com os quais lidamos diariamente em contexto escolar.

Para além de todos os fatores, que considerámos positivos, apresentados anteriormente acerca do estudo realizado, o mesmo foi submetido e aceite para ser apresentado como *comunicação livre* em três congressos que se irão realizar no corrente ano: no 1º Congresso Mundial de comportamentos de saúde infanto-juvenil / IV Congresso Nacional de Educação para a Saúde, que se irá realizar em Viseu, nos dias 23, 24 e 25 de Maio, sendo que a aceitação do artigo do referido estudo implica que o mesmo vá ser publicado na revista *Atención Primaria*; na 34th World STAR Conference, que se irá realizar entre os dias 1 e 3 de Julho na cidade de Faro; e no II Congresso Ibero-Americano / III Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde, que se irá realizar entre os dias 4 e 6 de Julho na cidade de Faro. Cremos que estas oportunidades e experiências servir-nos-ão de grande enriquecimento pessoal e nos permitirão aceder a mais saberes, conhecimentos e aprendizagens que nos ajudarão posteriormente nas práticas letivas.

Neste ano letivo, apesar do pouco tempo disponível, participámos num workshop de duração de 1h05 minutos sobre o tema "*No más portugués: actividades para la clase de ELE*", dinamizada pela Porto Editora, no qual foram apresentadas e discutidas diferentes propostas de trabalho, orientadas para colmatar algumas dificuldades específicas dos alunos de Espanhol, através de atividades lúdicas. Este workshop permitiu-nos refletir acerca de algumas dificuldades sentidas pelos alunos na aprendizagem do Espanhol por se tratar de uma língua tão próxima do Português, fazendo com que deem erros frequentes devido a essa proximidade e interferência. Desta forma, foram trabalhadas atividades e materiais que poderemos adaptar a diferentes anos de escolaridade, abordando conteúdos como: falsos amigos, identificação e correção de erros e aperfeiçoamento da pronúncia.

Consideramos que todas as experiências descritas anteriormente representaram situações de um processo de formação contínuo que nos permitiu adquirir novos conhecimentos, com os quais tivemos a oportunidade de crescer profissionalmente e como indivíduos, pois ajudaram-nos a analisar melhor as nossas experiências letivas e a colocar em causa, algumas vezes, o conjunto de informações, aptidões e valores que já possuíamos enquanto professores (Roldão, 2000).

VI – CONCLUSÃO

O presente Relatório é a reflexão da prática letiva realizada ao longo do primeiro e segundo períodos do corrente ano letivo, atividade que considerámos importante e enriquecedora.

Creemos que este Relatório, através da contextualização teórica, da apresentação de dados e da descrição de metodologias, estratégias e atividades, espelha o nosso trabalho na tentativa de despertar nos alunos o seu interesse para a aprendizagem do Espanhol.

No decorrer da prática letiva, pudemos conciliar metodologias de ensino, estratégias e atividades apoiadas nos principais documentos que regulam o ensino em Portugal, sempre possuindo como objetivo cativar os alunos e fazê-los perceber a importância da Língua Espanhola em Portugal também pela proximidade geográfica dos dois países.

Refletir sobre a maneira como ensinamos, como idealizamos o ensino e como ele é na realidade, ajuda-nos a repensar toda a nossa prática e a reformular e diversificar abordagens e estratégias que poderão vir a surtir melhores resultados e sucessos escolares futuramente. O professor não se pode esquecer que não existe um método ideal de ensino, existem sim metodologias que deverão ser adaptadas a contextos escolares, objetivos de aula, características do grupo-turma e a fatores exteriores à própria escola.

Desta forma, os diferentes contextos educativos existentes atualmente fazem com que o professor sinta necessidade de mudar a sua postura profissional, aperfeiçoar as suas práticas e refletir em grupo, uma vez que a sua experiência profissional como docente poderá não ser suficiente.

Somos da opinião que apenas a constante aprendizagem do professor através da sua prática reflexiva, o fará promover nos seus alunos uma aprendizagem sólida e duradoura, despertando e estimulando a sua motivação e o seu interesse para o Espanhol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, M. (1996). *Pais, professores e psicólogos*. Coimbra: Coimbra Editora.
- Afonso, N., Roldão, M., Marques, A., Galvão, C., Peralta, H., Silva, I., Leite, T. (2010). *Projeto "Metas de Aprendizagem"*. Instituto de Educação: Universidade de Lisboa.
- Alarcão, I. (1996). Ser professor reflexivo. In I. Alarcão (Ed.), *Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão* (p. 171-198). Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (2000). *Escola reflexiva e supervisão. Uma escola em desenvolvimento e aprendizagem*. Coleção CIDInE. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In B. P. Campos (Ed.), *Formação profissional de professores no ensino superior* (Vol. 1, p. 21-31). Porto: Porto Editora. [disponível no site: <http://www.inafop.pt/revista>]
- Arends, R. (1995). *Aprender a Ensinar*. Portugal: McGraw-Hill de Portugal.
- Atkinson, J. (1964). *An Introduction to Motivation*. Princeton, N. J.: Van Nostrand.
- Bloom, B.; Hastings, J.; & Madaus, G. (1971). *Handbook on Formative and Summative Evaluation of Student Learning*. New York: McGraw-Hill.
- Castillo, J. (1985). *Didáctica de la lengua y la literatura – método y practica*. Madrid: Playor.
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu de Referência para as Línguas – aprendizagem, ensino, avaliação*. Lisboa: Asa.

Costa, P. & Balça, A. (2012). O Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade de Évora. In *Tejuelo*, nº 14, p. 51-57.

Crato, N. (2006). *O 'Eduquês' em discurso direto – Uma crítica da pedagogia romântica e construtivista*. Lisboa: Gradiva.

Deci, E. & Ryan, R. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum.

Estaire, S. & Zanón, J. (1990). El diseño de unidades didácticas mediante tareas: principios y desarrollo. In *Comunicación, Lenguaje y Educación*, 7/8, p. 54-90.

Fernández, S. (2001). *Tareas y Proyectos en clase - Español Lengua Extranjera*. Madrid: Editorial Edinumen.

Fontaine, A. (2005). *Motivação em contexto Escolar*. Lisboa: Universidade Aberta.

Garrido, S. (2001). *A Língua Espanhola no Mundo*. Brasil: Flash UCG.

Jesus, S. (1996). *Influência do professor sobre os alunos*. Porto: Edições ASA.

Jesus, S. (2004). *Psicologia da Educação*. Coleção NovaEra: Educação e Sociedade, nº18. Coimbra, Portugal: Quarteto Editora.

Lemos, V. (1993). *O Critério do Sucesso - Técnicas de Avaliação da Aprendizagem*. Porto: Texto Editora.

Ministério da Educação. (1997). *Programa de Espanhol - Programa e Organização Curricular – Ensino Básico - 3º Ciclo*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Mira, A. & Mira, M. (2002). *Programação dos ensinos de línguas estrangeiras – Metodologias de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras – Perspetiva*

Diacrónica. Com uma proposta prática. Série Ciências Sociais e Humanas. Nº8. Évora: Publicações Universidade de Évora.

Mira, A. & Silva, L. (2007). Notas sobre o valor formativo do sumário, na aula. *Educação – Temas e Problemas*, Nº4, p. 1-10. Lisboa: Edições Colibri.

Natriello, G. (1987). The Impact of Evaluation Processes on Students. *Educational Psychologist*, 22 (2), p. 155-175.

Pacheco, L. & Barbosa, M. (2012). *¡Ahora Español! 1 – Espanhol / 7ºano / 3ºCiclo do Ensino Básico*. Lisboa: Areal Editores.

Paim, M. (2001). Fatores motivacionais e desempenho no futebol. *Revista de Educação Física/UEM*. V.12, n.2, p.73-79.

Pinder, C. (1998). *Work Motivation in Organizational Behavior*. Upper Saddle River, N.J.: Prentice-Hall.

Roldão, M. (1995). “Ensinar a quem? O problema da diversidade e o conceito de adequação curricular”. *Ensinus*, 5, p. 2-4, Outubro.

Roldão, M. (1997). “Currículo como projeto – o papel das escolas e dos professores”. *Reorganização e Gestão Curricular no ensino Básico*. Coleção CIDInE. Porto: Porto Editora.

Roldão, M. (1998). “Currículo – um processo de construção, gestão e formação reflexiva centrado na escola”. In *Desenvolvimento Curricular em Matemática*, p. 31-39. Portalegre: SPCE.

Roldão, M. (1999). *Os professores e a gestão do Currículo. Perspetivas e práticas em análise*. Coleção CIDInE. Porto: Porto Editora.

Roldão, M. (2000). *Formar professores: Os desafios da profissionalidade e o currículo*. CIFOP. Universidade de Aveiro.

Roldão, M. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Rudolph, U. (2003). *Motivations psychologie*. Weinheim: Beltz.

Sisto, F. (2001). *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. Rio de Janeiro: Vozes.

Skinner, E. & Belmont, M. (1993). Motivation in the classroom: Reciprocal effects of teacher behavior and student engagement across the school year. *Journal of educational psychology*, 85, p. 571 – 581.

Tavares, J. & Alarcão, I. (2002). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Coimbra: Almedina.

Valenzuela, J. (2012). La enseñanza del español en Lisboa. In *Tejuelo*, nº 14, p. 136-144.

Vallejo, P. (1979). *Manual de Avaliação Escolar*. Coimbra: Almedina

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 286/89. D.R. n.º 198, Série I de 1989-08-29. Ministério da Educação.

Despacho n.º 29864/2007. *Diário da República*, 2.ª série — N.º 249 — 27 de Dezembro de 2007. Ministério da Educação. Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação.

Despacho n.º 17169/2011. *Diário da República*, 2.ª série — N.º 245 — 23 de Dezembro de 2011. Ministério da Educação e da Ciência. Gabinete do Ministro.

Lei de Bases do Sistema Educativo - Versão nova Consolidada - Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto.

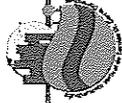
WEBGRAFIA

→ <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/ensino-basico/metas-de-aprendizagem/metas/?area=41&level=6>

→ <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/sobre-o-projecto/apresentacao/>

→ http://www.essilves.pt/joomla/images/stories/regulamento%20interno/ri_agrupamento_escolas_silves_2013_.pdf

Anexo I – Planificação Anual



Competências / Objetivos Gerais	Conteúdos Temáticos e Culturais	Conteúdos Comunicativos	Conteúdos Gramaticais
<ul style="list-style-type: none">Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:<ul style="list-style-type: none">Compreender textos orais e escritos, de natureza versificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social.Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social.Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes.Valorizar a língua espanhola em relação às demais línguas faladas no mundo e apreciar as vantagens que proporciona o seu conhecimento.Conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural.Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspetos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola.	<p>Unidade 0</p> <ul style="list-style-type: none">EspanhaO espanhol <p>Unidade 1</p> <ul style="list-style-type: none">Identificação pessoal <p>Unidade 2</p> <ul style="list-style-type: none">Descrição física e de carácter <p>Unidade 3</p> <ul style="list-style-type: none">Escola	<ul style="list-style-type: none">SolettarComunicar no contexto da sala de aulaCumprimentar, despedir-seApresentar-seApresentar alguémPedir / dar dados pessoaisCaracterizar fisicamenteCaracterizar psicologicamenteCompararDescrever a sala de aulaDescrever a escolaFalar de rotinas escolaresFalar do horárioApreciar	<ul style="list-style-type: none">AlfabetoLetras e sons do espanholPronomes pessoaisNumerais cardinais: 1-30Presente do indicativo: <i>llamarse, ser, tener</i>Palavras interrogativasAdjetivos: géneroDeterminantes artigos definidosGrau comparativoNome e adjetivo: númeroDeterminantes artigos definidosPresente do indicativo: verbos regulares

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido de responsabilidade e da autonomia. • Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação. 	<p>Unidade 4</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rotinas diárias <p>Unidade 5</p> <ul style="list-style-type: none"> • Família 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever rotinas diárias • Perguntar / dizer as horas • Exprimir frequência <ul style="list-style-type: none"> • Falar da família • Falar de tarefas domésticas • Exprimir ações habituais • Pergunta/dizer datas • Exprimir posse • Exprimir obrigação 	<ul style="list-style-type: none"> • Presente do indicativo: verbos pronominais e de alternância vocálica • Conjunções y, pero • Expressão de frequência <ul style="list-style-type: none"> • Numerais cardinais: 30-100 • Determinantes possessivos • Presente do indicativo: verbos irregulares • Perífrase <i>tenerque</i>
<p>Unidade 6</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de ocupação de tempos livres 	<p>Unidade 7</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refeições • Alimentos • Bebidas 	<ul style="list-style-type: none"> • Exprimir gostos • Exprimir continuidade • Convidar / aceitar / recusar • Fazer uma chamada <ul style="list-style-type: none"> • Pedir num restaurante • Expressar quantidade / intensidade • Relatar ações passadas • Exprimir acordo e desacordo 	<ul style="list-style-type: none"> • Presente do indicativo: <i>gustar</i> • Estar + gerúndio <ul style="list-style-type: none"> • <i>Muy / mucho</i> • <i>Si, no, también, tampoco</i> • <i>Preterito perfecto</i>
<p>Unidade 8</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo humano • Cuidados de saúde • Sintomas / tratamentos <p>Unidade 9</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compras 	<p>Unidade 8</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falar de estados físicos • Sugerir tratamentos • Dar conselhos <p>Unidade 9</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever peças de roupa 	<ul style="list-style-type: none"> • Acentuação • Imperativo afirmativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Determinantes demonstrativos

<ul style="list-style-type: none"> • Lojas e produtos • Roupa e moda 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedir /dar informações numa loja • Perguntar / dizer o preço • Apreciar 	<ul style="list-style-type: none"> • Numerais cardinais: 100-1000 • Pronomes pessoais forma de complemento
<p>Unidade 10</p> <ul style="list-style-type: none"> • Casa 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever uma casa • Contar no passado 	<ul style="list-style-type: none"> • Numerais ordinais • Pretérito indefinido
<p>Unidade 11</p> <ul style="list-style-type: none"> • Locais de férias • Cidade • Paisagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Falar de atividades de lazer • Falar do tempo meteorológico • Fazer planos • Perguntar / indicar direções • Localizar no espaço • Contar no passado • Descrever uma cidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Ir a + infinitivo • Contraste <i>pretérito perfecto / pretérito indefinido</i> • Expressão de lugar • Marcadores temporais

Avaliação		
<p>1. Objetivos / conteúdos a ter em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • No domínio cognitivo-operatório: <ul style="list-style-type: none"> – Compreensão oral e escrita – Produção/interação oral e escrita • No domínio de atitudes e valores: <ul style="list-style-type: none"> – Participação – Responsabilidade – Cooperação – Tolerância – Autonomia 	<p>2. Modalidades de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstica • Contínua e formativa • Sumativa • Autoavaliação • Heteroavaliação 	<p>3. Instrumentos de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta / indireta • Exercícios e trabalhos e casa • Trabalhos individuais, em pares e em grupos, em contexto da sala de aula • Fichas de avaliação formativa • Fichas de avaliação sumativa • Grelhas de observação e avaliação • Grelhas de autoavaliação

Materiais / recursos

- Livro do aluno (¡AHORA ESPAÑOL! 1, Areal Editores)
- Caderno de atividades (¡AHORA ACTIVIDADES!, Areal Editores)
- ¡AHORA DIVIÉRTETE!
- Flashcards
- Slides digitais
- Powerpoints
- Caderno diário
- Materiais autênticos e materiais elaborados
- Quadro
- Leitor de CD / CD áudio
- Leitor de DVD
- Computador / Internet
- Fichas de trabalho
- Documentos autênticos
- Jogos pedagógicos

A Professora,

Mara Pedro

Anexo II – Conteúdos Programáticos



*** CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DE ESPANHOL***
7º ANO - NÍVEL 1

CONTEÚDOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS MORFO-SINTÁCTICOS
Unidade 0 • Espanha • O espanhol	 • Alfabeto • Letras e sons do espanhol • Pronomes pessoais • Numerais cardinais:1-30 • Presente do indicativo: <i>llamarse, ser, tener</i>
Unidade 1 • Identificação pessoal	• Palavras interrogativas • Adjetivos: género • Determinantes artigos definidos • Grau comparativo
Unidade 2 • Descrição física e de carácter	• Nome e adjetivo: número • Determinantes artigos definidos • Presente do indicativo: verbos regulares • Presente do indicativo: verbos pronominais e de alternância vocálica
Unidade 3 • Escola	• Conjunções <i>y, pero</i> • Expressão de frequência • Numerais cardinais: 30-100 • Determinantes possessivos
Unidade 4 • Rotinas diárias	• Presente do indicativo: verbos irregulares • Perífrase <i>tener que</i> • Presente do indicativo: <i>gustar</i> • Estar + gerúndio
Unidade 5 • Família	• <i>Muy / mucho</i> • <i>Sí, no, también, tampoco</i> • <i>Pretérito perfecto</i> • Acentuação
Unidade 6 • Atividades de ocupação de tempos livres	• Imperativo afirmativo • Determinantes demonstrativos • Numerais cardinais: 100-1000 • Pronomes pessoais forma de complemento • Numerais ordinais

Unidade 7

- Refeições
- Alimentos
- Bebidas

Unidade 8

- Corpo humano
- Cuidados de saúde
- Sintomas / tratamentos

Unidade 9

- Compras
- Lojas e produtos
- Roupa e moda

Unidade 10

- Casa

Unidade 11

- Locais de férias
- Cidade
- Paisagens

- Pretérito indefinido
- Ir a + infinitivo
- Contraste *pretérito perfecto / pretérito indefinido*
- Expressão de lugar
- Marcadores temporais



Nombre: _____

Curso: _____ Clase: _____ Número: _____

Fecha: _____

Escucha la canción y completa los huecos.
Después escúchala de nuevo y canta.

LA CAMISA NEGRA

JUANES



¹ _____ la camisa negra
hoy mi amor está de luto
Hoy ² _____ en el alma una pena
y es por culpa de tu embrujo
Hoy sé que tú ya no me quieres
y eso ³ _____ lo que más me hiere
que ⁴ _____ la camisa negra
y una pena que me duele
Mal parece que solo me quedé
y fue pura todita tu mentira
que maldita mala suerte la mía
que aquel ⁵ _____ te encontré

Por beber del veneno malevo de tu amor
yo quedé moribundo y lleno de dolor
respiré de ese humo amargo de tu ⁶ _____
y desde que tú te fuiste yo solo tengo...
⁷ _____ la camisa negra
porque negra tengo el alma
yo por ti perdí la calma
y casi pierdo hasta mi cama
cama cama caman baby
te digo con disimulo
que ⁸ _____ la camisa negra
y debajo tengo el difunto

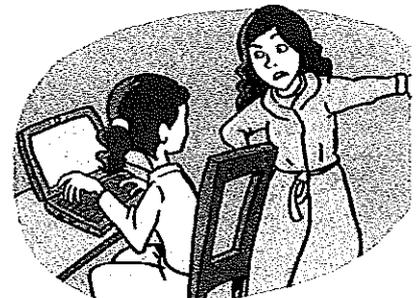
Escucha e identifica la imagen a la que se refiere cada diálogo.



a.



b.



c.



d.



e.

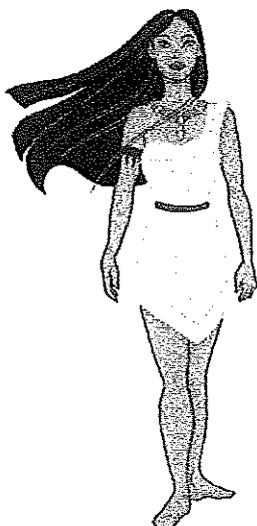
Anexo IV – Teste de avaliação de compreensão auditiva



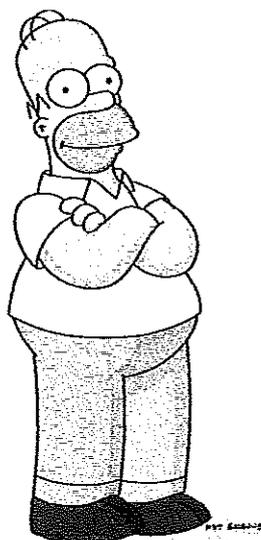
Nombre:	_____
Fecha:	_____ Profesora: _____
Curso:	_____ Clase: _____ Número: _____ Encargado de Educación: _____
Clasificación:	_____

COMPRESIÓN AUDITIVA

1. Escucha y relaciona las descripciones con los personajes.



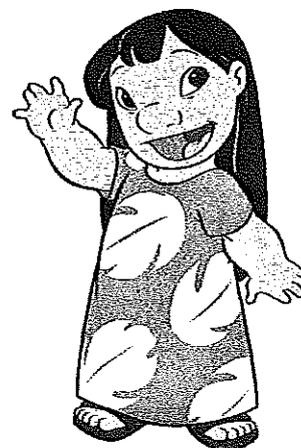
a.



b.



c.



d.

2. Inés y Ana hablan de Diego.

a. Escucha el diálogo y elige la opción adecuada.

1. Diego es alto y fuerte.

alto y delgado.

2. Diego tiene el pelo largo y liso

corto y rizado.

b. Escucha de nuevo el diálogo y señala las características de Diego.

callado

antipático

simpático

hablador

trabajador

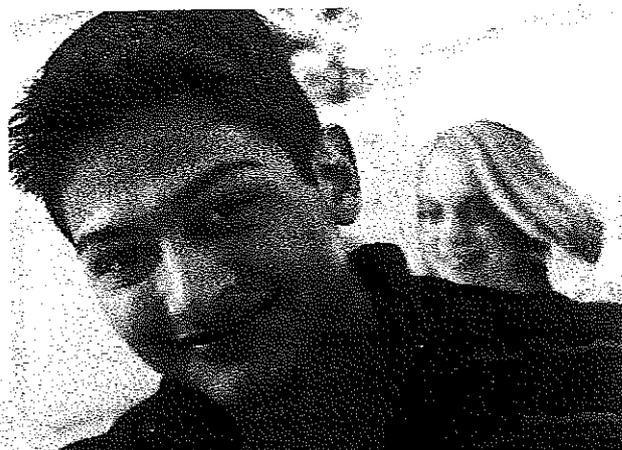
despistado

extrovertido

inteligente

tímido

perezoso



Anexo V – Grelha de observação da leitura

Anexo VI – Grelha de observação da participação na aula/oralidade

Anexo VII – Ficha de trabalho – leitura e interpretação



Nombre: _____

Curso: _____ Clase: _____ Número: _____

Fecha: _____

Lee atentamente el siguiente texto.

Vuelta al cole

El despertador empieza a sonar. Acto seguido, mi madre empieza a gritar mi nombre y yo no quiero despertarme, tengo mucho sueño y quiero dormir más...

Mi madre abre de golpe la puerta de mi cuarto...

– ¿Qué pasa, Tamara? ¿Quieres llegar tarde tu primer día de clase?

Me levanto como puedo con un ojo cerrado y otro abierto. Voy al salón, allí me están esperando un cola cao caliente y unas tostadas.

Me visto. Hoy es el día que todos miran como vas vestida, así que voy a intentar ir lo más guapa posible: unos vaqueros azules, mi camisa de la suerte y unas botas altas.

Preparo la mochila. Tengo que empezar bien el curso, no puedo olvidarme de nada: estuche, cuaderno... y yo sigo con sueño. Eso no parece afectarle a mi hermano pequeño que hoy va al colegio por primera vez y está muy nervioso. ¡No lo aguanto!

Mejor bajo a la calle, siempre espero a Ana en la esquina para ir con ella a clase y siempre llega tarde. Creo que va a ser un día duro, solo quiero volver a casa, merendar y acostarme otra vez... ¡Tengo tanto sueño!

Adaptado de Internet

1. Contesta a las preguntas.

a. ¿Quién despierta a Tamara?

b. ¿Qué pone Tamara en su mochila?

c. ¿Va a ser un día fácil para Tamara? ¿Por qué?

Anexo VIII – Ficha de escrita criativa



Nombre: _____

Curso: _____ Clase: _____ Número: _____

Fecha: _____



Presenta y describe a Fernando Alonso.

FERNANDO ALONSO

Nacionalidad: español **Fecha de nacimiento:** 29 de julio de 1981

Altura: 1,71 m **Peso:** 70 kg **Ojos:** marrones **Pelo:** castaño, liso

Carácter: personalidad fuerte, seguro de sí mismo, bromista, divertido



Describe físicamente (estatura, ojos, pelo) y habla de tus cualidades y defectillos.

Anexo IX – Ficha de escrita orientada



Nombre: _____

Curso: _____ Clase: _____ Número: _____

Fecha: _____

En este café hay muchos alumnos. ¿Quién es quién? Lee la descripción de los alumnos y escribe sus nombres.

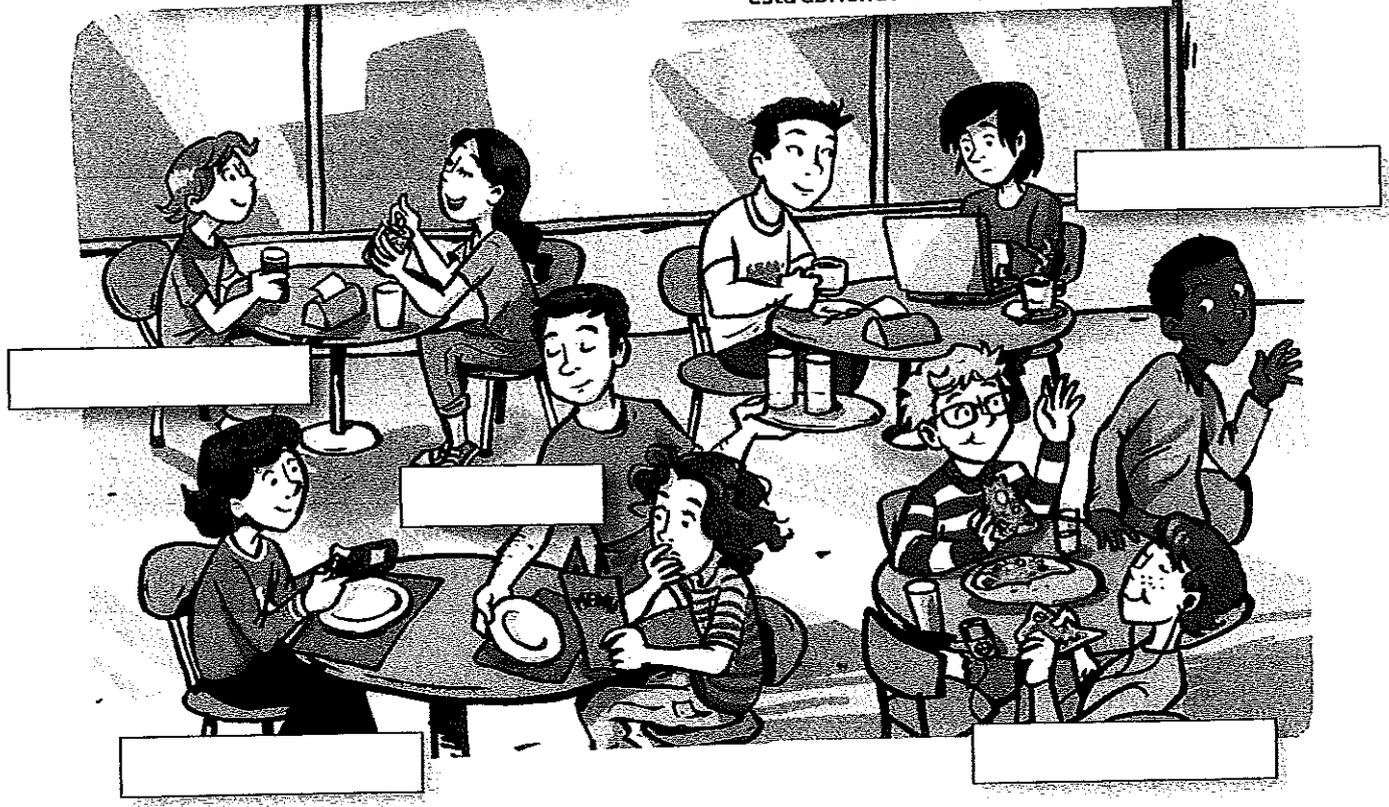
Juanita está sentada con Catia. Juanita está enviando un mensaje y Catia está leyendo el menú.

Paco está sirviendo la mesa.

Felipe y Xavi están comiendo pizza. Xavi está escuchando música en su iPod. Carlos se está despidiendo de sus amigos.

Samuel y Juan están bebiendo café. Juan está trabajando en su ordenador.

Vicente está bebiendo zumo y Concha está abriendo una lata de zumo.



Di qué están haciendo estos estudiantes. Escribe las preguntas y las respuestas.



Recuerda: estoy, estás, está, estamos, estáis, están } hablando, comiendo, saliendo

- a. Catia / ¿hablar por teléfono móvil? a. — ¿Catia está hablando por teléfono móvil?
— No, está enviando un mensaje
- b. Felipe y Xavi / ¿comer un bocadillo? b. _____
- c. Concha / ¿beber zumo? c. _____
- d. Juan / ¿levantarse? d. _____

Anexo X – Ficha de compreensão escrita



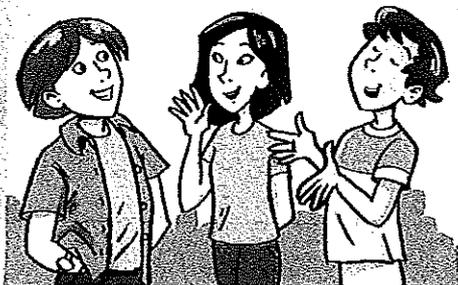
Nombre: _____

Curso: _____ Clase: _____ Número: _____

Fecha: _____

Una amiga

Una mañana en una calle de Madrid...



- Pepe** – ¡Hola, Pablo!
Pablo – ¡Hola! ¿Qué tal todo?
Pepe – Genial. ¿Y tú?
Pablo – Bien, sin novedad.
Pepe – Mira, te presento a Kayla, una amiga del intercambio escolar.
Kayla – ¡Hola! ¿Qué tal?
Pablo – Hola. ¡Encantado! Kayla es un nombre exótico. ¿De dónde eres?
Kayla – Soy tailandesa, pero vivo en Londres.



- Pablo** – ¡Qué guay! Me encanta conocer¹ a personas de otros países. ¿Ya conoces Madrid?
Kayla – Pues... no... es que acabo de llegar².
Pablo – ¡Qué bien!... has encontrado a la persona ideal. Sé³ todo lo que hay que saber sobre Madrid. Te puedo enseñar muchos sitios. ¿Vamos?
Pepe – Pero... Pablo... espera... ¡Pablo!

Más tarde...



- Kayla** – Madrid es una ciudad maravillosa.
Pablo – Tú también lo eres.
Kayla – Gracias, me lo he pasado muy bien, pero es un poco tarde, tengo que irme.
Pablo – ¡Oh, qué pena!... ¿Me das tu correo electrónico?
Kayla – Sí, sí, ¡claro! Apunta, kayla25@gmail.com.
Pablo – ¡¡Gracias!! Hasta pronto.



Vocabulario

- ¹ **conocer** – conhecer
² **llegar** – chegar
³ **sé** (verbo saber) – sei



Lee el texto y di si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F).

- a. Pablo conoce a Kayla gracias a Pepe.
- b. Kayla es inglesa, pero vive en Tailandia.
- c. Pablo opina que el nombre de Kayla es un nombre vulgar.
- d. Es la segunda vez que Kayla va a Madrid.
- e. Pepe le pide a Pablo que no se marche con Kayla.
- f. Kayla opina que Madrid es una ciudad muy bonita.
- g. Pablo le pide a Kayla su número de móvil.



Completa las frases según el texto.

- a. Pepe le presenta Kayla a _____
- b. Kayla vive en _____
- c. Kayla no conoce _____
- d. Pablo se ofrece para enseñarle a Kayla _____
- e. Kayla dice que Madrid es _____
- f. Pablo le dice a Kayla que ella también es _____
- g. Pablo le pide a Kayla su dirección de _____

Anexo XI – Ficha de conhecimento explícito da língua



Nombre: _____

Curso: _____ Clase: _____ Número: _____

Fecha: _____

1 Completa las notas con los posesivos.



AGENCIA DE VIAJES

Estimados señores:

Vamos a enviar por correo ¹ _____
pasaportes, ² _____ billetes y todos
³ _____ documentos.

Atentamente,
Alberto Ruiz

Pablo,
hoy tienes que:

- hacer ¹ _____ cama
- planchar ² _____ camisas
- lavar ³ _____ zapatillas
- ordenar ⁴ _____ habitación
- ordenar ⁵ _____ libros

Besos
Mamá

Individual	Plural
mi	mis
tu	tus
su	sus
nuestro/a	nuestros/as
vuestro/a	vuestros/as
su	sus

A todos los alumnos

Visita de estudio

Tenéis que traer:

- ¹ _____ mochilas
- ² _____ móviles
- ³ _____ carnés de identidad
- ⁴ _____ gafas de sol
- ⁵ _____ cuadernos

La Profesora de Historia

2 Quique y su hermana, Valeria, son amigos y se reparten todas sus pertenencias, pero a veces discuten. Completa el diálogo utilizando los determinantes posesivos.

Quique: Valeria, no quiero ver en mi cuarto ¹ _____ revistas de chicas.

Valeria: Ahora mismo me las llevo, pero tú tienes que sacar de mi habitación ² _____ pelota de fútbol y ³ _____ libros de aventuras.

La madre de Quique y Valeria: No discutáis. ¿Por qué no lleváis todas ⁴ _____ cosas al salón y estáis un rato allí con nosotros?

Quique: Yo no quiero estar con esta niña y ⁵ _____ tonterías.

Valeria: Mamá, yo me voy con vosotros al salón para no estar cerca de Quique. Recojo ⁶ _____ cuadernos y voy para allá.



Completa la presentación de Quique con los determinantes posesivos.

De: _____
 Para: _____
 Asunto: _____



¡Hola chicos!

Soy Quique... Sí, este no es ¹ _____ verdadero nombre. Yo me llamo como ² _____ padre, Enrique. Soy un chico de Santiago de Compostela. Vivo con ³ _____ padres y ⁴ _____ hermana, Valeria. Somos gemelos, por eso vamos a la misma clase y compartimos ⁵ _____ libros y compañeros. ⁶ _____ mejores amigas de clase son Claudia y Judith y ⁷ _____ mejor amigo es Juan. ⁸ _____ deporte favorito es el fútbol y ⁹ _____ futbolistas favoritos Messi y Xavi. ¡Disfruto tanto con ¹⁰ _____ goles! Se nota que ¹¹ _____ equipo favorito es el Barcelona...



Completa con los determinantes posesivos.

- a. – Valeria, ¿cuál es _____ mochila?
 – _____ mochila es la verde.
- b. – Pablo y Carlos, ¿dónde están _____ trabajos?
 – _____ trabajos están en el pen.
- c. – Señor Ríos, ¿dónde viven _____ padres?
 – _____ padres viven en Cádiz.
- d. – Laura, tengo que hablar con Pablo. ¿Cuál es _____ número de móvil?
 – _____ número de móvil es el 612345678.



**Recuerda
 Determinantes posesivos**

mi	mis
tu	tus
su	sus
nuestro/a	nuestros/as
vuestro/a	vuestros/as
su	sus

Anexo XII – *Powerpoint – Costumbres navideñas en España*



¿Qué sabes de las Navidades en España?

¿Eres capaz de poner título a estas imágenes?

Y tú, ¿también celebras la Navidad?

el belén el árbol de Navidad los regalos los Reyes Magos

¿Cuáles son las fechas más representativas de las Navidades?

diciembre						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
enero						
1	2	3	4	5	6	7

Sigue con atención cada información y ojo a los detalles. Al final, te será útil.

Lotería de Navidad

El día 22 de diciembre es importante pues además de que es el primer día de las vacaciones de las escuelas, es también el día en que se celebra el sorteo de la lotería de Navidad.

Este sorteo es símbolo de esperanza, pues muchos españoles esperan recibir el primer premio, conocido como el Gordo.

¿En tu país se juega mucho a la lotería?

Nochebuena

El 24 de diciembre se suele hacer una cena especial en familia y muchas personas religiosas van a la misa del gallo a las 12 de la noche.

Y tú, ¿qué haces el 24 de diciembre?

Nochebuena

La cena

La mayoría de las familias toma pavo asado, jamón, mariscos y pescados, según la zona de España.

mariscos pavo asado jamón

La bebida

Los más jóvenes beben refrescos; los mayores beben vino y cava.

cava

24 Los dulces navideños

turrón

pavlorones

mazapán

¡Qué rico!... ¿Has probado alguno de estos dulces?

25 Día de Navidad

El día de Navidad también se suele dedicar a la familia.
Aunque hay niños que reciben la visita de Papá Noel, la gran mayoría de los españoles sigue la tradición de esperar y dar los regalos el día de los Reyes Magos.

25 Día de Navidad

Durante la Nochebuena o, según los lugares, el día de Navidad, los jóvenes suelen pedir el aguinaldo: los chicos y las chicas del pueblo visitan la casa de familiares y de vecinos, llamando a la puerta y cantando villancicos, acompañados de instrumentos típicos como las panderetas y los tambores. Los dueños de la casa escuchan los villancicos y les dan el aguinaldo (dulces navideños y un poco de dinero).

El aguinaldo

28 Día de los Santos Inocentes

El 28 de diciembre las personas suelen hacer bromas a los amigos y a los familiares. Incluso los periódicos publican noticias falsas para celebrar este día.
Aunque el objetivo es divertirse, el origen está relacionado con la matanza de niños que cometió Herodes en Judea.

Y en Portugal, ¿cuándo se pastan bromas a los familiares y a los amigos?

31 **1** Nochevieja

Uvas de la suerte

Cuando el reloj da las 12, las campanas suenan y los españoles se comen 12 uvas: una por cada campanada. Es, de acuerdo con la tradición, la forma de asegurar 12 meses de suerte.

El cotillón es:

fiesta

baile

diversión

trasmochar

buenos deseos

FELIZ AÑO NUEVO

5 Cabalgata de Reyes



Gaspar, Baltasar y Melchor

El 5 de enero tiene lugar la cabalgata de los Reyes Magos. Ahí, los niños pueden saludar a los Reyes Magos, pedirles sus regalos y recibir caramelos.

Más tarde, antes de acostarse, los niños dejan sus zapatos en un lugar muy visible de la casa (normalmente la chimenea o el balcón) y se van a dormir.



6 Día de Reyes

Las Navidades están terminando...



Es la mañana del 6 de enero y los niños están ansiosos por ver lo que los Reyes Magos les han dejado en el zapato.

Ojo... si os habéis comportado mal, en lugar de los regalos, vais a recibir carbón.

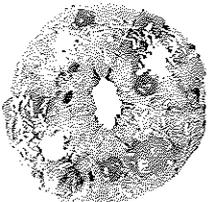


6 Día de Reyes

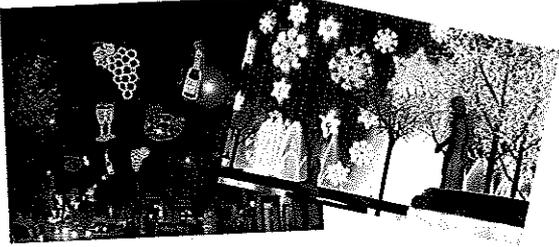
Inmediatamente después de los regalos, el rey del día es el roscón de Reyes, la rosca que los españoles suelen tomar durante el desayuno, después de comer o incluso a la merienda.

Las frutas escarificadas simbolizan los rubíes y las esmeraldas que adornaban los mantos de los Reyes Magos.

Entre la masa dulce se esconde una pequeña sorpresa que va a dar a quien la encuentre el título de rey o reina de la casa.

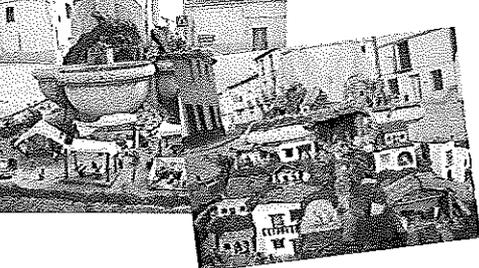


¿Y la decoración?



Las calles se decoran con luces de colores y adornos navideños. Hay un ambiente mágico.

¿Y la decoración?

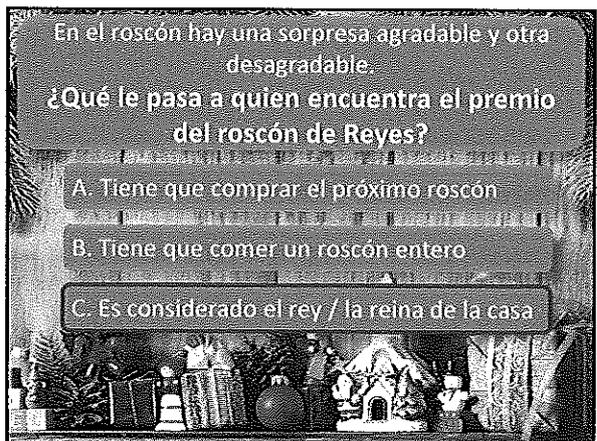
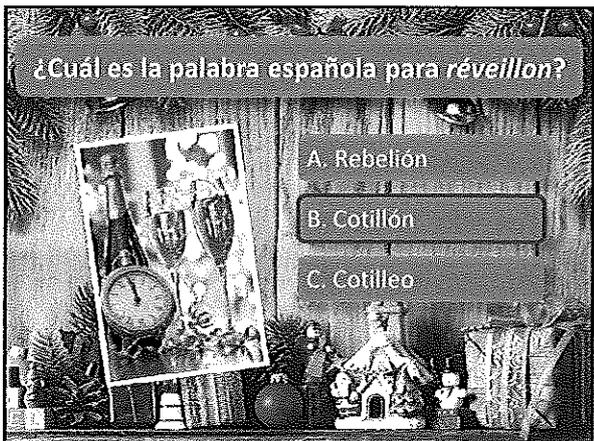
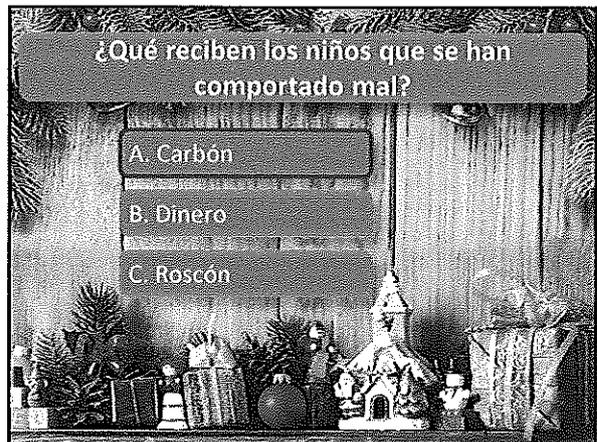
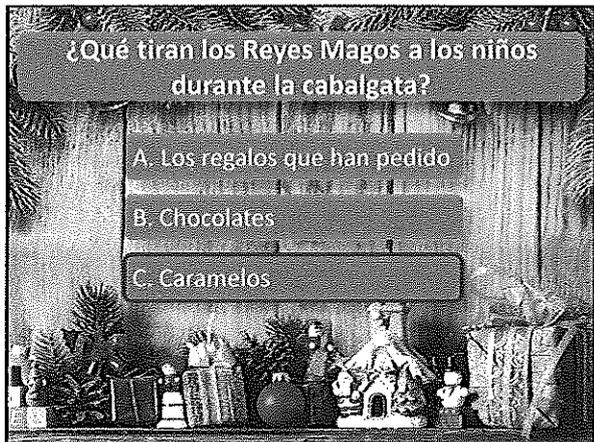


También es frecuente ver belenes en las calles que intentan retratar la época del nacimiento de Jesucristo.

¡Felices fiestas!

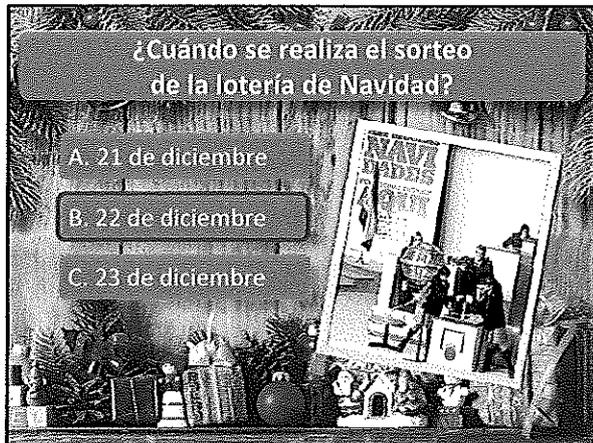


Anexo XIII – *Powerpoint – ¿Qué sabes de las Navidades en España?*



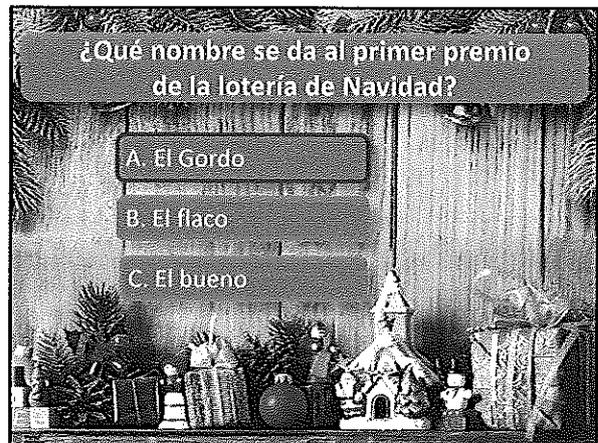
¿Cuándo se realiza el sorteo de la lotería de Navidad?

- A. 21 de diciembre
- B. 22 de diciembre
- C. 23 de diciembre



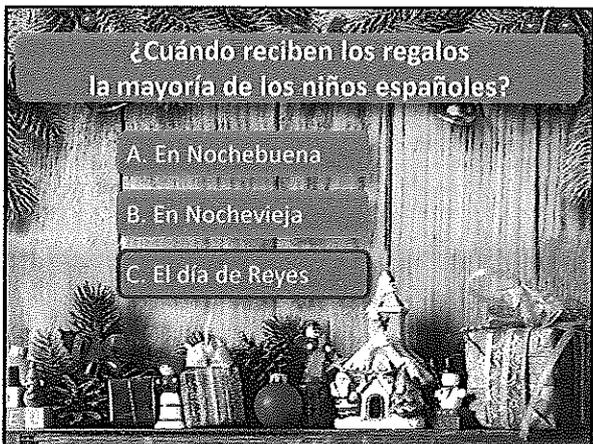
¿Qué nombre se da al primer premio de la lotería de Navidad?

- A. El Gordo
- B. El flaco
- C. El bueno



¿Cuándo reciben los regalos la mayoría de los niños españoles?

- A. En Nochebuena
- B. En Nochevieja
- C. El día de Reyes



¿Qué se suele cantar en Navidades?

- A. Sevillanas
- B. Boleros
- C. Villancicos



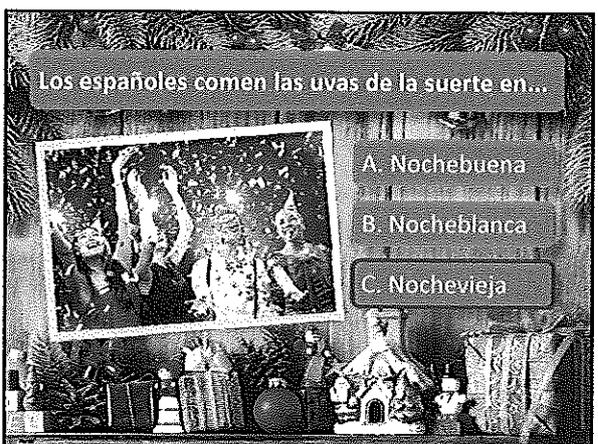
¿Cómo se llama el dulce típico del día de Reyes?

- A. Coscorón de Reyes
- B. Corona de Reyes
- C. Roscón de Reyes



Los españoles comen las uvas de la suerte en...

- A. Nochebuena
- B. Nocheblanca
- C. Nochevieja



Señala los nombres de los Reyes Magos

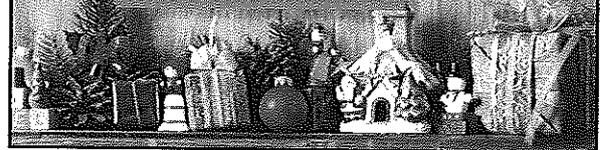


- A. Gaspar, Baltasar, Melchor
- B. Gaspar, Maltasar, Belchor
- C. Gaspar, Baltasar, Melchior



¿Qué esperan recibir los jóvenes cuando van cantando los villancicos de puerta en puerta?

- A. El aguinaldo
- B. El almuerzo
- C. Nuevos instrumentos



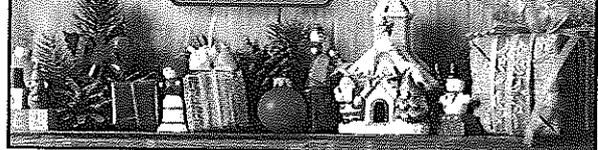
¿Qué hacen muchos españoles el 28 de diciembre?

- A. Adornan sus casas
- B. Gastan bromas a los familiares y amigos
- C. Hacen el roscón de Reyes



¿Qué nombre recibe la persona que se cree en la broma que le han gastado?

- A. Malvado
- B. Tonto
- C. Inocente



¿Cuál de los siguientes dulces no es típico de Navidad?

- A. El flan de chocolate
- B. El mazapán
- C. Los polvorones



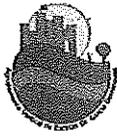
¿Qué bebida suele acompañar la cena de Nochebuena y las 12 campanadas?

- A. La caña
- B. El cava
- C. El agua





Anexo XIV – Ficha de compreensão auditiva e de conhecimento explícito da língua – música *Sueños de Amor*



Nombre: _____

Curso: _____ Clase: _____ Número: _____

Fecha: _____

Completa los huecos con el verbo en la forma correcta del presente de indicativo. Después escucha la canción y comprueba tus respuestas.

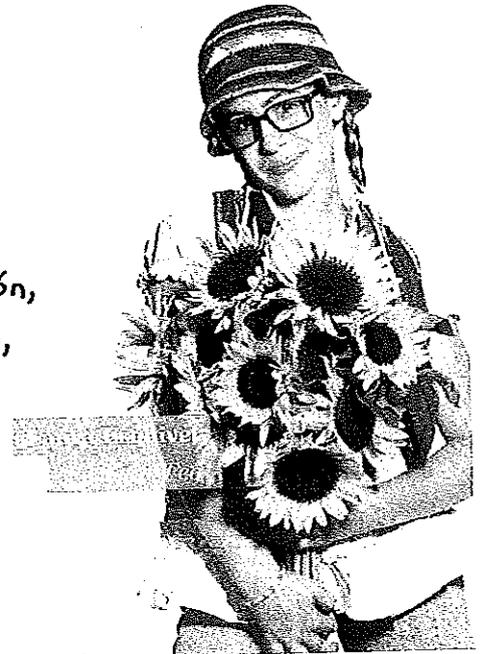
**Sueños
de amor**
Patito Feo

¹ _____ (sentir, yo) cosas en el corazón,
Pero contarlas no ² _____ (poder, yo),
Mis amigas me ³ _____ (preguntar),
Si hay un chico que me gusta,
Y yo les digo que no.

⁴ _____ (tener) un sueño, una ilusión
Y un sentimiento nuevo
Que me alegra y que me ⁵ _____ (asustar),
Y este nuevo sentimiento me dicen que ⁶ _____ (ser) el amor.

Hay hay amor, (2 x)

Lo ⁷ _____ (sentir) tú, lo ⁸ _____ (sentir) yo,
Y si no ⁹ _____ (sentir, tú) lo que yo ¹⁰ _____ (esperar),
Esto será como un sueño,
Serás mi sueño de amor.



Visita el sitio de la serie
Patito Feo, La historia más linda
www.patitifeo.tv/

Anexo XV – Prova de motivação para a aprendizagem

ESPAÑHOL 7.º Ano

Escola:

Nome:

Turma:

N.º:

Data:

TESTE

Aprender espanhol vai ser um desafio totalmente novo para ti? Ou já tens conhecimentos que te irão facilitar a tarefa? Faz este teste e descobre.

1 Em cada grupo, há um país onde não se fala espanhol. Assinala-o com uma cruz (X)?

<input type="checkbox"/> Colômbia	<input type="checkbox"/> Venezuela	
<input type="checkbox"/> Brasil	<input type="checkbox"/> Chile	
<input type="checkbox"/> México	<input type="checkbox"/> Argentina	
<input type="checkbox"/> Peru	<input type="checkbox"/> Canadá	
<input type="checkbox"/> Cuba	<input type="checkbox"/> Porto Rico	
<input type="checkbox"/> Paraguai	<input type="checkbox"/> Equador	
<input type="checkbox"/> Itália	<input type="checkbox"/> Panamá	
<input type="checkbox"/> Uruguai	<input type="checkbox"/> França	

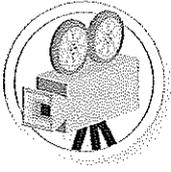
(4 × 1 = 4) _____

2 Junta elementos das duas colunas e encontra seis cidades espanholas.

Ma	der	
Barce	cia	
Santan	drid	
Valen	joz	
Gra	lona	
Bada	nada	

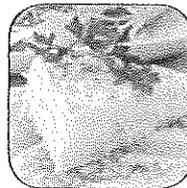
(6 × 1 = 6) _____

3 A que áreas estão ligadas estas personalidades espanholas? Une os pontos.

			
Enrique Iglesias	Pablo Picasso	Rafael Nadal	
			
Penélope Cruz	Antonio Banderas	Iker Casillas	
			
Música	Cinema	Pintura	Desporto

(6 × 1 = 6) _____

4 Relaciona estas palabras españolas con las imágenes.

1. siesta 	2. toros 	3. flamenco 	4. paella 
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. turrón 	6. castañuelas 	7. tortilla 	8. Reyes 
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

(8 × 1 = 8) _____

5 Sublinha as expressões que estão em espanhol.

Gracias. Bye! Merci. ¡Hola! Salut!
Bonne chance! Hello! ¡Adiós!
¡Suerte! Adieu! Thanks. Good luck!

(4 × 1 = 4) _____

6 Faz a correspondência entre as frases e as funções.

1. Me llamo Shakira.

2. Me gusta cantar y bailar.

3. Soy simpática y divertida.



Caracterizar-se. Expressar um gosto. Dizer o nome.

(3 × 2 = 6) _____

7 Relaciona as perguntas com as respostas.

1. Por favor, ¿dónde está el supermercado López?

2. ¿Cuánto cuesta este libro?

3. ¿Quieres ir al centro comercial?

Quince euros.

Sí, claro. ¡Qué buena idea!

Enfrente de la biblioteca.

(3 × 2 = 6) _____

RESULTADOS
Suma os pontos que obtiveste em cada exercício e lê o teu resultado.
31-40 pontos - Parabéns! Vais ser um "as" de espanhol!
20-30 pontos - Muito bom! Para ti o espanhol vai ser fácil.
0-19 pontos - Para ti o espanhol ainda é um mistério a desvendar. Força!

Anexo XVI – Ficha de Autoavaliação



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SILVES
ESCOLA EB. 2,3 DR. GARCIA DOMINGUES
FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO - LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
 Ano Letivo: ____/____

Nome _____ Nº ____ Turma ____ Ano ____

Lê com muita atenção os parâmetros que te são propostos e atribui, a cada um deles, a avaliação que julgas ser mais correta.

E = Excelente SB = Satisfaz Bastante S = Satisfaz NS = Não Satisfaz F = Fraco

COMPORTAMENTOS / ATITUDES	1º Período					2º Período					3º Período				
	E	SB	S	NS	F	E	SB	S	NS	F	E	SB	S	NS	F
Sou assíduo.															
Sou pontual.															
Trago o material necessário para a aula.															
Comporto-me corretamente na sala de aula.															
Estou atento nas aulas.															
Faço os trabalhos de casa.															
Tenho o caderno diário organizado.															
Realizo as tarefas e sou persistente.															
Participo ativamente nas aulas.															
Intervenho com sentido de oportunidade.															
Colaboro ativamente nas tarefas realizadas em grupo.															
Empenho-me para ultrapassar as minhas dificuldades.															
Peço ajuda e questiono quando tenho dúvidas.															
Revelo autonomia.															
Revelo sentido de responsabilidade.															

CONTEÚDOS DA DISCIPLINA	1º Período					2º Período					3º Período				
	E	SB	S	NS	F	E	SB	S	NS	F	E	SB	S	NS	F
Compreendo as instruções dadas pelo professor.															
Compreendo o que ouço dizer ou ler.															
Compreendo o que leio.															
Conheço o vocabulário relativo aos temas tratados.															
Compreendo e consigo aplicar as estruturas gramaticais.															
Consigo exprimir-me oralmente com correção.															
Consigo escrever com correção (organiz. da frase, ortografia...)															

AVALIAÇÃO GLOBAL	1º Período					2º Período					3º Período				
	E	SB	S	NS	F	E	SB	S	NS	F	E	SB	S	NS	F
Pensando bem, a minha forma de estar na aula tem sido:															
e o meu trabalho tem sido:															

No primeiro período, as avaliações dos testes / fichas foram: _____
 No segundo período, as avaliações dos testes / fichas foram: _____
 No terceiro período, as avaliações dos testes / fichas foram: _____

Assim sendo, penso que mereço no final deste período um:

1º Período	2º Período	3º Período

Anexo XVII – Critérios de Avaliação



Critérios de Avaliação

Ano Letivo 2011 / 2012

2

2º e 3º Ciclos

DOMÍNIO COGNITIVO – 75%

- Testes, Fichas e Projectos.....65%
- Oralidade.....10%

DOMÍNIO DAS ATITUDES, VALORES E APTIDÕES – 25%

- Assiduidade/ Pontualidade.....3%
- Comportamento/ Sociabilidade.....7%
- Caderno Diário.....5%
- Trabalhos de Casa.....5%
- Participação / Empenho.....5%

GRELHA DE DESCRITORES DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Nível	ASSIDUIDADE / PONTUALIDADE
5	É sempre assíduo e pontual.
4	É muito assíduo e pontual.
3	É habitualmente assíduo e pontual.
2	É pouco assíduo e pontual.
1	Assiste a poucas aulas e / ou chega muitas vezes atrasado.

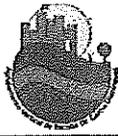
Nível	COMPORTAMENTO / SOCIABILIDADE
5	Cumprir sempre as regras estabelecidas e respeita os colegas e o professor.
4	Cumprir a maioria das vezes as regras estabelecidas e respeita os colegas e o professor.
3	Cumprir habitualmente as regras estabelecidas e por vezes está distraído ou distraís os colegas.
2	Tem dificuldade em cumprir as regras estabelecidas e perturba o normal funcionamento das aulas.
1	Não cumprir sempre as regras estabelecidas e não respeita os colegas nem o professor.

Nível	CADERNO DIÁRIO
5	Respeita a estrutura definida pelo professor, está muito bem organizado, com aspecto bastante cuidado e com muito poucos erros ortográficos.
4	Respeita a estrutura definida pelo professor, está bem organizado, com aspecto cuidado e com poucos erros ortográficos.
3	Respeita a estrutura definida pelo professor, apresenta poucas falhas na organização e tem um aspecto satisfatório.
2	Pode respeitar ou não a estrutura definida pelo professor, apresenta muitas falhas na organização e tem um aspecto pouco cuidado.
1	Não respeita a estrutura definida pelo professor, está desorganizado e tem um aspecto muito pouco cuidado.

TRABALHOS DE CASA													
Total de trabalhos de casa pedidos													
Número de trabalhos de casa realizados pelo aluno		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
	1	100	50	33,3	25	20	16,7	14,3	12,5	11,1	10	9,09	8,33
	2		100	66,7	50	40	33,3	28,6	25	22,2	20	18,2	16,7
	3			100	75	60	50	42,9	37,5	33,3	30	27,3	25
	4				100	80	66,7	57,1	50	44,4	40	36,4	33,3
	5					100	83,3	71,4	62,5	55,6	50	45,5	41,7
	6						100	85,7	75	66,7	60	54,5	50
	7							100	87,5	77,8	70	63,6	58,3
	8								100	88,9	80	72,7	66,7
	9									100	90,9	81,8	75
	10										100	90,9	83,3
	11											100	91,7
	12												100

Nível	PARTICIPAÇÃO / EMPENHO
5	É muito persistente, procura sempre esclarecimento para as suas dúvidas, traz sempre o material necessário e participa activa e oportunamente nas aulas e em todas as tarefas propostas.
4	É bastante persistente, procura quase sempre esclarecimento para as suas dúvidas, traz quase sempre o material necessário e participa com muita regularidade e oportunidade nas aulas e em quase todas as tarefas propostas.
3	É habitualmente persistente, procura com alguma regularidade esclarecimento para as suas dúvidas, traz habitualmente o material necessário e participa habitual mas nem sempre oportunamente nas aulas e na maior parte das tarefas propostas.
2	É pouco persistente, procura poucas vezes esclarecimento para as suas dúvidas, não traz com alguma frequência o material necessário e participa pouco e/ou nem sempre oportunamente nas aulas e cumpre de forma irregular as tarefas propostas.
1	Não é persistente, não procura esclarecimento para as suas dúvidas, raramente traz sempre o material necessário, raramente participa e/ou quase nunca é oportuno nas aulas. Raramente participa na elaboração das tarefas propostas.

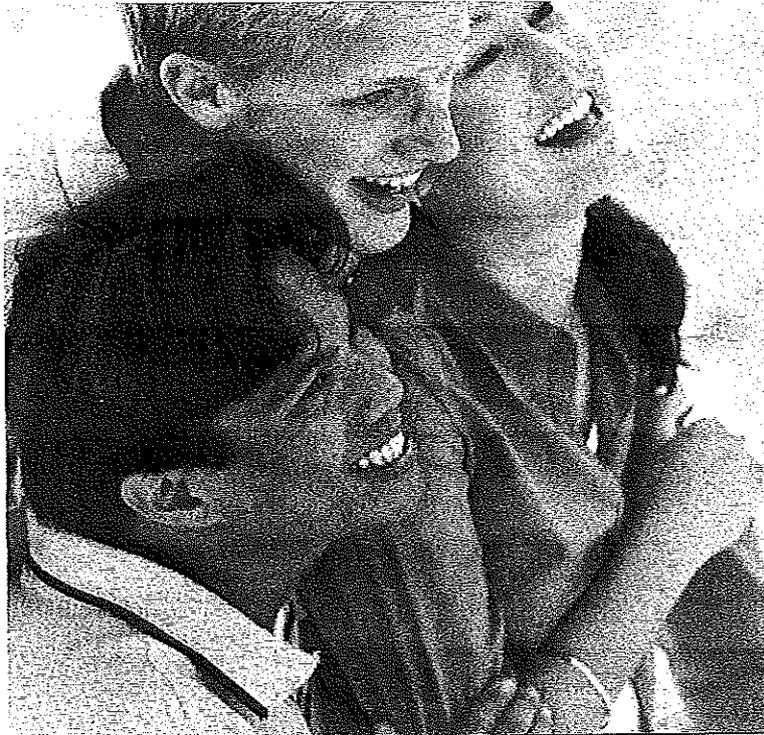
Anexo XVIII – Teste de avaliação sumativa



Nombre:	_____		
Fecha:	_____	Profesora:	_____
Curso:	_____	Clase:	_____
Número:	_____	Encargado de Educación:	_____
Clasificación:	_____		

Grupo 1
COMPRESIÓN AUDITIVA

1. Tres estudiantes hablan del instituto. ¿Quién lo dice? Marca con una cruz.



	Juan	Rocío	Carlos
a. ¿A quién le gusta el instituto?			
b. ¿Quién falta mucho a las clases?			
c. ¿Quién habla de una asignatura que le gusta?			
d. ¿Quién quiere ser profesor?			
e. ¿Quién habla de un profesor que le gusta?			
f. ¿Quién habla de un profesor que no le gusta?			

2. Escucha a José y a Ana y completa la tabla.

	¿Qué asignatura prefiere?	¿Por qué?
José		
Ana		

Grupo 2

Lee el siguiente texto.

Clase de mates

Roberto es el profesor de Matemáticas. Es un hombre mayor con gafas y bigote... me han dicho que es muy duro y que suspende a los alumnos con mucha facilidad. Empezamos bien... primer día de cole y la primera clase es matemáticas. Mónica y yo nos hemos sentado al final del todo para no llamar mucho la atención. Las mesas son de dos, así que este curso seremos compañeras otra vez.

Las chicas que hacen siempre los deberes y estudian mucho se han puesto en primera fila. Miro a mi alrededor y conozco a todos los alumnos. ¡Qué rollo! No hay compañeros nuevos. Siempre es bueno cambiar y no estar con los pesados de siempre.

La primera clase trata de los números enteros. Escribo en la libreta nueva algunas cosas que ha escrito el profesor en la pizarra. Pero sigo con sueño y no me entero muy bien. Ana y yo estamos al lado de la ventana, así que la abro para despertarme un poco con el aire fresco. Asomo la cabeza y no hay nada interesante.

– Señorita Sonia, ¿quiere dejar usted de mirar por la ventana? – dice el profesor.

– Sí, ya voy.

Cierro la ventana de un golpe. Todos nos empezamos a reír, todos excepto el profesor.

No he empezado de la mejor manera, ya se sabe mi nombre... ¡aaagghhhh!

Texto adaptado de Internet

1. Lee de nuevo el texto y busca afirmaciones que confirmen las siguientes frases.

a. El profesor de matemáticas es estricto y no aprueba normalmente a sus alumnos.

b. Las alumnas más obedientes se sientan delante de la mesa del profesor.

c. A todos los alumnos les hace mucha gracia menos al profesor.

2. Completa las frases según la información del texto.

a. El profesor lleva _____ y _____.

b. La primera asignatura del día _____.

c. Sonia no encuentra a _____ en el aula.

d. Sonia apunta en su _____.

e. Sonia y Mónica se sientan cerca de _____.

f. Sonia no está muy atenta porque _____.

g. Ana abre la ventana para _____.

3. Escribe el nombre de siete objetos de la imagen.



4. ¿De qué asignatura hablan? Escribe el nombre de cada una.

- a. Nos ponemos ropa adecuada para hacer deporte. _____
- b. En esta clase sumamos, restamos, multiplicamos. _____
- c. Aprendemos los acontecimientos importantes del pasado. _____
- d. En esta clase al profesor le llamamos teacher. _____
- e. Aprendo a usar el ordenador en _____
- f. Estudiamos la tierra, los océanos, las estrellas en _____

Grupo 3

5. Escribe en plural.

- a. un lápiz _____
- b. un papel _____
- c. una ciudad _____
- d. un portugués _____
- e. una luz _____
- f. un examen _____

6. Completa con los artículos determinados.

- a. Tiene _____ ojos verdes y _____ pelo rubio.
- b. ¿Cuál es _____ nacionalidad de _____ amigas de Carlos?
- c. _____ nombre es Macarena y _____ apellidos Mateos González.
- d. ¿Cuál es _____ profesión de _____ hermanas de Jaime?

7. Escribe el femenino de los siguientes adjetivos de carácter.

- a. Hablador: _____
- b. Sensible: _____
- c. Charlatán: _____
- d. Dormilón: _____
- e. Bromista: _____

8. Comparativos. Completa el texto.

- a. Ana mide 1,60 m. / Lola mide 1,58 m.
Ana es _____ alta _____ Lola.
- b. Juan pesa 70 kg. / Luis pesa 60 kg.
Luis es _____ gordo _____ Juan.
- c. A Rocío le llega el pelo hasta los hombros. / A Marta también.
Rocío tiene el pelo _____ largo _____ Marta.

Grupo 4

9. ¿Cómo es tu mejor amigo/a? Descríbelo/a físicamente y di cómo es su carácter.

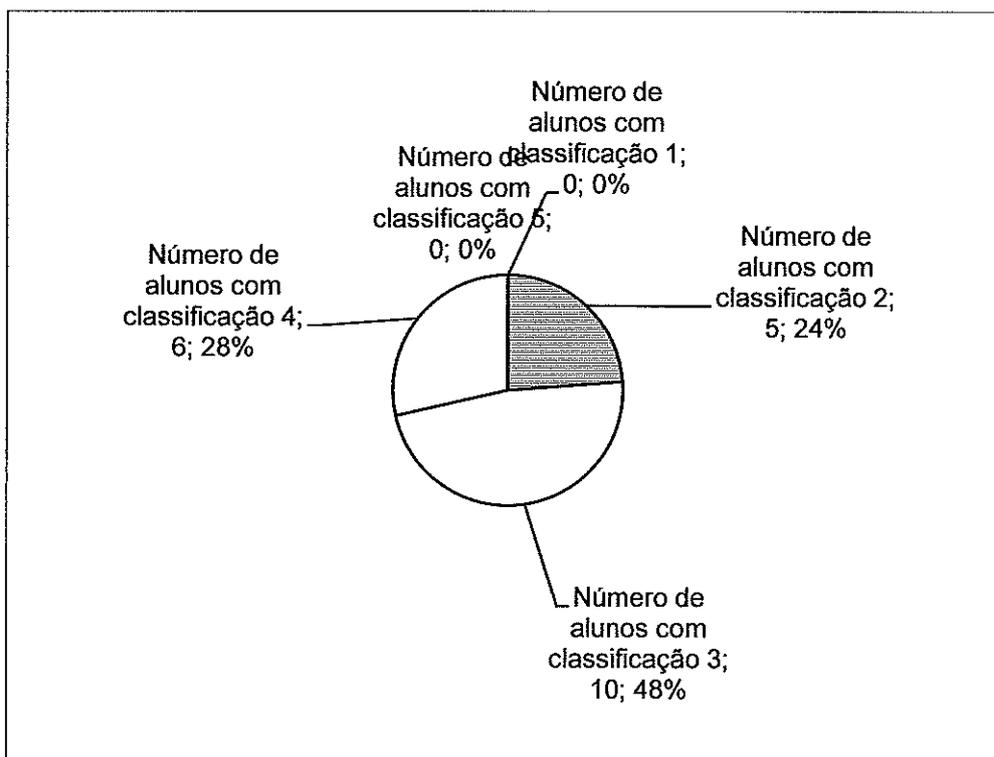
Anexo XIX – Grelha de análise de resultados do 1º período



Agrupamento de Escolas de Silves
Escola EB 2,3 Dr. Garcia Domingues
Análise do Resultado das Disciplinas sem Exame
(1º Período – 2012/2013)
Disciplina: **ESPANHOL**

1º Período

	Número de alunos da turma	Número de alunos com classificação 1	Número de alunos com classificação 2	Número de alunos com classificação 3	Número de alunos com classificação 4	Número de alunos com classificação 5	Percentagem de Sucesso da disciplina
7º Ano							
A	21		5	10	6		76,2%
B							
C							
D							
total	21	0	5	10	6	0	76,2%



1. Análise dos Resultados

Neste primeiro período, os resultados obtidos explicitam um sucesso satisfatório na turma A do sétimo ano, 48% de níveis 3 e 28% de níveis 4.

Os níveis 2 devem-se, sobretudo ao pouco empenho dos alunos no trabalho em aula e em casa, e três deles possuem também muitas dificuldades de aprendizagem, estando referenciados como disléxicos e com défice de atenção.

2. Propostas de Melhoria

É de referir, mais uma vez, que a maioria dos alunos a quem foram atribuídas as classificações inferiores a 3 valores, são alunos que revelam dificuldades, não só na disciplina de espanhol mas também nas outras disciplinas, o que se pode verificar através das notas registadas em pauta. Para o segundo período, o professor disponibilizou-se para apoiar alguns alunos em questão, no entanto estes alunos, até ao momento, raramente comparecem à hora e dia marcados.

As classificações inferiores a 3 valores devem-se essencialmente à falta de métodos de trabalho e de estudo e ao pouco empenho desses alunos para melhorar os seus resultados.

De uma forma geral, os alunos deverão aplicar-se e empenhar-se mais para obter melhores resultados, visto que, no primeiro período, alguns alunos não se esforçaram para as actividades de avaliação, na participação em aula, na realização dos trabalhos de casa, em trazer o material da disciplina para aula e em comportar-se adequadamente em contexto de sala de aula. O professor de espanhol está sempre disponível, fora e dentro da sala de aula, para apoiar, ajudar e esclarecer dúvidas aos alunos que estejam interessados.

A Professora de Espanhol:

Mara Pedro

Anexo XX – Grelha do Plano de Educação para a Saúde

EDUCAÇÃO SEXUAL EM MEIO ESCOLAR

PROJECTO DE EDUCAÇÃO SEXUAL DE TURMA

(Lei nº 60/2009 de 8 de Agosto – Portaria nº 196-A/2010 de 9 de Abril)

ANO E TURMA

10.º ER 12/15

DIRETOR DE TURMA

Elsa Silva

PROFESSOR RESPONSÁVEL

Mara Pedro

CONTEÚDOS / ACTIVIDADES

PARCERIAS / DINAMIZAÇÃO

DATA

AVALIÇÃO

- Rastreios gratuitos do vírus HIV-SIDA, para alunos maiores de 18 anos ou com autorização expressa do encarregado de educação;
- Esclarecimento e sensibilização sobre a problemática do vírus HIV-SIDA e distribuição de material divulgativo/preventivo pelos jovens.

- Consulta aos EE com educandos menores de 18 anos.
- Distribuição pelos alunos de material divulgativo/preventivo sobre a temática.

Dinamizado por Município de Silves.

Dinamizado no dia 29/11/2012, ocupando as aulas de FCT1 e TREC PRO, durante **dois** tempos. - 1.º Período.

Observação direta.

Métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis.

- Sessão de esclarecimento.
- Distribuição pelos alunos de material divulgativo/preventivo sobre a temática.

Equipa de saúde escolar em parceria com o Centro de Saúde de Silves.

Durante **dois** tempos nas aulas de FCT1 - Formação em Contexto de Trabalho e TEC PRO -Tecnologias e Processos. - 2º Período.

Observação direta.

Visionamento de um filme sobre violência na escola intitulado **A Turma** e posterior debate.

- Visionamento do filme.
- Guião de leitura.
- Defesa de opiniões em Debate.

Dinamizada pela professora de Português.

Durante **quatro** tempos na aula de Português. - 2º Período.

- Avaliação oral.
- Ficha de compreensão do oral.

Multiculturalidade e violência na escola

- Debate.
- Peça de teatro.

Dinamizada pela professora de Português.

Durante **quatro** tempos na aula de Português. - 3º Período.

Observação direta.
Ficha de expressão escrita.

Escola Secundária de Silves, 20 de Março de 2013

O Director de Turma

O Professor responsável

Anexo XXI – Plano da atividade de *Comemoração do Natal*

Atividade - 2012/2013

Comemoração do Natal

Actividade

Unidade Orgânica : Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Garcia Domingues

Organização : Línguas Estrangeiras

Responsáveis : Jaquelina Andrade Pereira Pinto
Mara Cristina da Copa Pedro
Maria Filomena Fernandes Nunes Darreau

Estimativa de Custos : 0.00 €

Calendário : Segunda, 10 de Dezembro de 2012 até Sexta, 14 de Dezembro de 2012

Áreas de Intervenção : 2 - Comportamento / Sucessos e Insucessos dos Alunos
3 - Participação da Comunidade na vida escolar

Participantes / Destinatários

Turmas : 7ºB : Curso Geral/Percurso Regular
7ºC : Curso Geral/Percurso Regular
7ºD : Curso Geral/Percurso Regular
7ºE : Turma de Percurso Curricular Alternativo/Curriculo Alternativo
8ºA : Curso Geral/Percurso Regular
8ºC : Curso Geral/Percurso Regular
8ºD : Curso Geral/Percurso Regular
9ºB : Curso Geral/Percurso Regular
9ºC : Curso Geral/Percurso Regular
CEFºMESA : Curso de Educação e Formação/Serviço de Mesa

Escolas : Escola E.B. 2,3 Dr. Garcia Domingues

Enquadramento Curricular

Disciplinar : Espanhol
Francês

Geral : Cultural

Observações

Descrição : Proceder-se-á à comemoração do natal através da elaboração e exposição de cartões de natal escritos em espanhol e em francês pelos alunos.

Estado

Organização : Aprovada : Quarta, 31 de Outubro de 2012

C.Pedagógico : Aprovada : Quinta, 15 de Novembro de 2012

Realização : Em Espera

Anexo XXII – Plano da atividade de *Comemoração do dia de São Valentim*

Atividade - 2012/2013

Comemoração da data festiva 'S. Valentim'

Actividade

Unidade Orgânica : Agrupamento Vertical de Escolas Dr. Garcia Domingues

Organização : Línguas Estrangeiras

Responsáveis : Jaquelina Andrade Pereira Pinto
Mara Cristina da Copa Pedro
Maria Filomena Fernandes Nunes Darreau

Estimativa de Custos : 10.00 €

Calendário : Segunda, 11 de Fevereiro de 2013 até Sexta, 15 de Fevereiro de 2013

Áreas de Intervenção : 2 - Comportamento / Sucessos e Insucessos dos Alunos
3 - Participação da Comunidade na vida escolar

Participantes / Destinatários

Turmas : 7ºA : Curso Geral/Percurso Regular
7ºB : Curso Geral/Percurso Regular
7ºC : Curso Geral/Percurso Regular
7ºD : Curso Geral/Percurso Regular
7ºE : Turma de Percurso Curricular Alternativo/Currículo Alternativo
8ºA : Curso Geral/Percurso Regular
8ºB : Curso Geral/Percurso Regular
8ºC : Curso Geral/Percurso Regular
8ºD : Curso Geral/Percurso Regular
9ºA : Curso Geral/Percurso Regular
9ºB : Curso Geral/Percurso Regular
9ºC : Curso Geral/Percurso Regular
9ºD : Curso Geral/Percurso Regular
CEFºMESA : Curso de Educação e Formação/Serviço de Mesa

Escolas : Escola E.B. 2,3 Dr. Garcia Domingues

Enquadramento Curricular

Disciplinar : Espanhol
Francês

Geral : Cultural

Observações

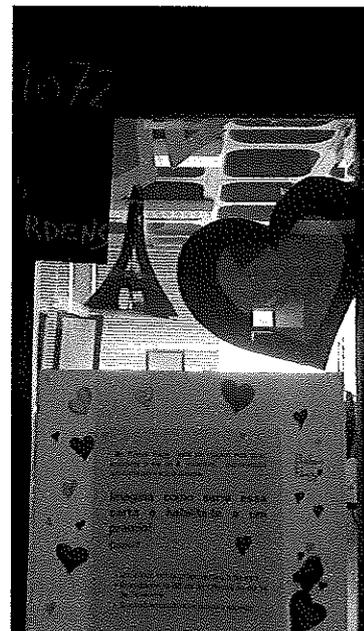
Descrição : Os alunos do 3º ciclo, inscritos em Espanhol e Francês, procurarão provérbios alusivos à temática do amor e registá-los-ão em cartões que serão posteriormente afixados na escola.

Estado

Organização : Aprovada : Quarta, 31 de Outubro de 2012

C.Pedagógico : Aprovada : Quinta, 15 de Novembro de 2012
Os custos das atividades devem ser preferencialmente suportados por patrocínios ou outros meios/recursos externos de financiamento, uma vez que o orçamento do Agrupamento poderá não suportar todos os custos.

Anexo XXIII – Fotografias da atividade de
Comemoração do dia de São Valentim



Anexo XXIV – Plano da atividade da *Visita de Estudo a Sevilha*

VISITA DE ESTUDO A SEVILHA

Dia 10 de MAIO de 2013

(aprovada em Conselho Pedagógico e inserida no Plano Anual de Atividades da Escola)

Intervenientes: 11º Anos, Turmas F1, H2, N1, S1

Disciplina envolvida: espanhol Professores responsáveis: Carmo Felícia, Mara Pedro (Tlm.: 917860402/965881393)

Professores acompanhantes: Graça Pinto

Meio de transporte: autocarro

Custo: 26 € (inclui: aluguer do autocarro, seguro de viagem, entradas nos monumentos)
Poderá sofrer alterações dependendo do número de alunos participantes.

Itinerário: Escola Secundaria de Silves – Sevilha – Escola Secundaria de Silves

Hora de partida: 6h

Hora de chegada: por volta das 22h

Objetivos da visita	Conteúdos programáticos	Locais a visitar
<ul style="list-style-type: none">- Dar a conhecer uma cidade de Espanha;- Estimular o interesse pela língua espanhola;- Desenvolver as competências culturais e o apreço pela cultura e civilização espanhola;- Interagir com locutores nativos;- Desenvolver o sentido crítico, o sentido de responsabilidade e de autonomia dos alunos.	Conhecimento de uma cidade de Espanha	Zona histórica: Catedral, Real Alcazar, Bairro Santa Cruz, Praça de Espanha, Parque Maria Luísa, Torre do Oro.

Material necessário:

- **Autorização de saída para o estrangeiro** (posteriormente facultada ao encarregados de educação) **com assinatura legalmente reconhecida** (a certificação pode ser efetuada em registos notariais, em solicitadores ou em advogados)
- **Bilhete de Identidade/Cartão de cidadão e cartão de Estudante;**
- Vestuário e calçado práticos, adequados à época;
- **Caneta** para retirar apontamentos;
- **Alimentação** para lanches e almoço.

Outros assuntos:

- Os alunos deverão respeitar todas as regras indicadas pelos professores envolvidos na visita;
- Os alunos serão os únicos responsáveis por quaisquer objetos de valor que possam levar consigo;
- Os danos causados pelos alunos no decurso da visita serão da responsabilidade dos respetivos encarregados de educação.

Observações: O destacável deverá ser devolvido até dia 26 de abril de 2013 juntamente com o dinheiro.

A 17 de abril de 2013

A professora responsável:

Eu, _____, encarregado de educação do/da aluno/a _____ nº _____ da turma _____ do 11º ano, tomei conhecimento das informações acerca da visita de estudo a Sevilha, a realizar no dia 10 de maio de 2013 e *autorizo/não autorizo* o meu educando a participar.

Silves, _____ de abril de 2013

Assinatura do encarregado de educação